

# Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente

---

Julho de 2020

---

---

---

# Ficha Técnica

## Contratante

**FUNDAÇÃO RENOVA MARIANA**

**CNPJ: 25.135.507/0002-64**

**Endereço: Rua do Seminário, 237. Mariana – MG – Brasil – Cep: 35.420-000**

## Executora Contratada

**VIANA DE PAULA EMPREENDIMENTOS, SOLUÇÕES E RESULTADOS LTDA.**

**CNPJ: 20.033.408/0001-77**

**Rua Espírito Santo, 1.204 – Sala 807 – Centro - BH – MG – Brasil - 30.160-031**

**Contatos: (31) 9 9199-8226 / [andre@vianadepaula.com.br](mailto:andre@vianadepaula.com.br)**

## Equipe Técnica

Nº	Profissionais	Formação	Função
1.	André Viana de Paula	Turismólogo, Especialista em Gestão de Empresas, MBA em Gerenciamento de Projetos.	Gerente do Projeto; Desenvolvimento da Sistematização
2.	Marcelo Alcântara Prates	Turismólogo, especialista em Marketing.	Desenvolvimento da Sistematização
3.	Mariana S. Lacerda	- Turismóloga, Especialista em Gestão de Empresas.	Analista Técnica, revisão metodológica e de conteúdo.

---

---

# Sumário

1. Apresentação.....	5
1.1 Programa 13 – Fundação Renova.....	7
2. Objetivos .....	9
2.1 Objetivo Principal .....	9
3. Procedimentos Metodológicos .....	10
3.1 Análise Documental .....	10
3.2 Recorte Territorial .....	10
3.3 Definição das Premissas .....	11
3.4 Definição do Direcionamento Estratégico.....	11
3.5 Sistematização do Plano de Ação .....	11
3.6 Entregas e Produtos.....	14
4. Premissas do Plano.....	15
4.1 Sustentabilidade .....	15
4.2 Participação Comunitária .....	16
4.3 Integração .....	16
4.4 Mercado Turístico .....	17
5. Direcionamento Estratégico.....	19
5.1 Turismo de Base Comunitária.....	20
5.2 Turismo de Vilarejo .....	21
5.3 Turismo de Experiência .....	22
5.4 Diretrizes e Posicionamento de Mercado.....	22
6. Sistematização do Plano de Ação .....	24
6.1 Avaliação dos Projetos e Ações propostos no Plano (Kairós 2019).....	24
7. Plano de Ação .....	38
7.1 Plano de Ação .....	38
7.2 Cronograma .....	39
7.3 Projetos e Ações Sinérgicos ao Desenvolvimento do Plano.....	44
8. Índice Remissivo .....	46
9. Considerações finais .....	49
10. Referencial Técnico .....	50
11. Anexo – Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET .....	51
12. Anexo - Território .....	60
12.1 Comunidade de Areal .....	61
12.2 Comunidade de Comboios.....	65

---

---

12.3 Comunidade do Degredo.....	78
12.4 Comunidade de Entre Rios .....	82
12.5 Comunidade de Povoação .....	83
12.6 Comunidade de Regência.....	91

## **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Eixos e Variáveis de avaliação .....	12
Quadro 2 - Grau de Relevância e Pontuação .....	13
Quadro 3 - Projetos e Ações Sinérgicas ao Plano .....	45
Quadro 4 - Número de famílias na TI Comboios .....	65
Quadro 5 - Núcleos Produtivos de Artesanato, Artistas locais e Manifestações Culturais de Povoação – .....	89

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1 - Matriz de Avaliação de Projetos e Ações .....	25
Tabela 2 - Matriz de classificação dos projetos e ações.....	33
Tabela 3 - Hierarquização dos Projetos e Ações.....	36
Tabela 4 - Cronograma de Projetos e Ações (a ser validado) .....	41
Tabela 5 - Índice Remissivo .....	46

## **Lista de Figuras**

Figura 1 – Diretrizes Básicas .....	20
Figura 2 - Programa de Indenização - Fonte: Fundação Renova .....	56
Figura 3 – Mapa de Localização das Vilas da Foz .....	60
Figura 4 -- Mapa de Localização da Aldeia de Comboios - (ECI FINAL, 2020, v.1, p.243).....	77
Figura 5 - Distribuição da População de Povoação por Sexo – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017).....	84
Figura 6 - Pirâmide etária Povoação – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	85
Figura 7 – Taxa de Domicílios por faixa salarial – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017).....	85

Figura 8 - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) por Cor ou Raça – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017).....	86
Figura 9 - Alfabetização - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	86
Figura 10 - Forma de abastecimento de água – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017).....	86
Figura 11 - Existência de energia elétrica – Fonte: IBGE(2010). Elaboração: Futura(2017).....	87
Figura 12 - Destino do lixo –Fonte: IBGE(2010). Elaboração: Futura(2017) .....	87
Figura 13-Matriz Consolidada dos Impactos no Turismo-Fonte:Futura(2017).....	90
Figura 14 - Matriz Consolidada dos Impactos na Cultura, Esporte e Lazer - Fonte: Futura (2017).....	90
Figura 15 - Pirâmide Etária - Regência – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	92
Figura 16 – Taxa de Domicílio por faixa salarial – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017).....	92
Figura 17 - Distribuição da população de 5 anos ou mais de idade (pessoas) por Cor ou Raça – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	93
Figura 18 - Alfabetização - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	93
Figura 19 - Forma de abastecimento de água - Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017).....	93
Figura 20 - Destino do Lixo - Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	94
Figura 21 - Existência de energia elétrica - Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017) .....	94
Figura 22 - Núcleos Produtivos de Artesanato, Artistas Locais e Manifestações Culturais. Fonte: Futura(2017) .....	96
Figura 23 - Matriz Consolidada dos Impactos no Turismo, Cultura, Esporte e Lazer – Fonte: Futura(2017) .....	98
Figura 24 (Continuação Fig. 23) - Matriz Consolidada dos Impactos no Turismo, Cultura, Esporte e Lazer – Fonte: Futura(2017) .....	99

---

---

# 1. Apresentação

O presente documento, denominado **Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente**, refere-se à sistematização e organização dos projetos e ações para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de Areal, Comboios, Degredo, Entre Rios, Povoação e Regência na Foz do Rio Doce, localizadas nos municípios Linhares e Aracruz.

A sistematização e organização propostas neste trabalho foram estruturadas a partir de fontes secundárias compostas pelos Diagnósticos de Impacto municipais e Relatórios de Pesquisas disponibilizados pela Fundação Renova e, principalmente, pelo Plano de Desenvolvimento da Foz do Rio Doce<sup>1</sup>, desenvolvido pela empresa Kairós Desenvolvimento Sustentável, entregue à Fundação Renova em novembro de 2019 (Plano (KAIRÓS, 2019)).

Outro fator de direcionamento deste trabalho é a Deliberação CIF nº 402/2020 e respectiva Nota Técnica nº 34/2020 da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo (CT-ECLET). Esta Nota Técnica trata da análise pelo Comitê Interfederativo (CIF) do supracitado *Plano (KAIRÓS, 2019)* apresentado pela Fundação Renova em atendimento ao Item 2 do Eixo Prioritário 8 da Ação Civil Pública nº 69758-61.2015.4.01.3400, processo nº 1000417-16.2020.4.01.3800. A Nota apresentou 26 pontos de avaliação do Plano (KAIRÓS, 2019), os quais foram considerados e estão respondidos ao longo do documento. O Capítulo Índice Remissivo aponta a localização de todas as respostas aos itens da Nota Técnica no texto deste Plano.

Outro fator considerado para a construção deste documento foi o alinhamento das ações propostas para a Foz do Rio Doce com os objetivos do Programa de Promoção da Recuperação da Qualidade de Vida e do Turismo (Programa 13) e interfaces deste com os outros programas da Fundação Renova.

---

<sup>1</sup> O *Plano de Desenvolvimento da Foz do Rio Doce* desenvolvido pela empresa Kairós Desenvolvimento Sustentável será, a partir desse momento, citado como *Plano (KAIRÓS, 2019)* para a melhor compreensão da leitura e clara diferenciação com o presente documento.

---

---

Dessa forma, o Plano se destina a coordenar e articular ações reparatórias e compensatórias em torno do turismo e áreas sinérgicas ao turismo junto as comunidades da Foz do Rio Doce.

Todo o recurso reparatório e compensatório vem para catalisar ações públicas e privadas. Contudo, não cabe à Fundação Renova definir ou criar as diretrizes e prioridades do desenvolvimento local, mas potencializá-las, sem substituir o papel da política e gestão pública.

Por este motivo, está proposto neste Plano o diálogo permanente entre sociedade civil e diversas esferas do poder público e iniciativa privada para a construção coletiva das ações.

A produção deste documento, denominado Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente, foi de responsabilidade da Viana de Paula Soluções e Resultados. O trabalho foi realizado em um período de 30 dias, entre maio e junho de 2020, por equipe especializada em desenvolvimento territorial e de produtos turísticos a qual realizou os ajustes no documento inicial de forma a atender os questionamentos da Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET e adequar novas diretrizes, pactuações e entendimentos de contextos e cenários.

Este documento é dividido em 12 capítulos. Além desta Apresentação, estão descritos Objetivos, Procedimentos Metodológicos, Premissas, Direcionamento Estratégico, Sistematização do Plano, Plano de Ação, Índice Remissivo, Considerações Finais, Referencial Técnico, Anexo Respostas a Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET e Anexo Território.

O resultado final deste trabalho estabeleceu prioridades e determinou cronograma e responsabilidades para que as ações sejam executadas em alinhamento com a avaliação e definições da comunidade local e demais partes envolvidas no Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente.

---

---

## **1.1 Programa 13 – Fundação Renova**

O Programa de Promoção da Recuperação da Qualidade de Vida e do Turismo (PG13), originalmente instituído no âmbito do acordo firmado através do Termo de Transação e Ajustamento de Conduta, ganhou novo escopo aprovado pela Deliberação CIF nº 377, de 06 de fevereiro de 2020.

O Programa 13 tem como objetivos:

- Promover a recuperação da qualidade de vida nas comunidades e municípios impactados;
- Fomentar ações para o fortalecimento do planejamento, gestão e execução das políticas públicas nas áreas de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer;
- Promover a retomada e o desenvolvimento do turismo nos municípios que terão seus produtos/destinos turísticos potencializados.

O Programa 13 tem dois eixos centrais: Promoção da recuperação da Qualidade de Vida e Fomento ao Potencial Turístico.

### **Eixo Promoção da recuperação da Qualidade de Vida**

Este eixo da qualidade de vida abrange todos os municípios impactados, com foco na promoção de ações de cultura, esporte e lazer, propiciadoras de bem-estar coletivo e de fortalecimento comunitário. Seu objetivo é ativar e enriquecer o capital social local, capacitando e desenvolvendo instituições, grupos e cooperativas, a fim de recriar vínculos sociais e modos de vida, potencializar os recursos endógenos dessas comunidades e gerar melhoria na qualidade de vida coletiva.

### **Eixo Fomento ao Potencial Turístico**

O objetivo deste eixo é promover e apoiar projetos que contribuam para o incremento da atividade turística sustentável dos municípios impactados e com potencial turístico, proporcionando desenvolvimento econômico, atração de investimentos e geração de renda.

O eixo Fomento ao Potencial Turístico abarca municípios que terão seus produtos/destinos turísticos potencializados, conforme critérios estabelecidos a partir de levantamentos, estudos e pesquisas realizadas com consultores

---

---

especializados. Assim, estebeleceu-se, com base nos estudos e consultorias contratadas, três polos prioritários para ação e investimentos: *Mariana, Foz do Rio Doce e Parque Estadual do Rio Doce*.

Neste contexto, no qual a Foz do Rio Doce é entendida como um dos polos para a concentração de ações de reparação e compensação no eixo do turismo, a elaboração e conseqüente implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente é de fundamental importância para a determinação de projetos e ações efetivas que colaborem para o cumprimento dos objetivos do Programa 13.

---

---

## 2. Objetivos

Este capítulo apresenta os objetivos estabelecidos para a implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente.

### 2.1 Objetivo Principal

Identificar e apontar soluções para a diversificação econômica das 6 vilas da Foz do Rio Doce por meio do fortalecimento do Turismo de Base Comunitária e da produção associada local, de forma colaborativa com as comunidades e instâncias de governança relacionadas, em um período de 4 anos.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Estimular a participação e engajamento da comunidade junto ao turismo local.
- Fortalecer os diversos arranjos produtivos locais e sua integração com o turismo.
- Promover o desenvolvimento de produtos turísticos.
- Estimular o trabalho participativo e criação de grupo de governança para o turismo local.
- Consolidar posicionamento de mercado para o destino turístico para a Foz do Rio Doce.
- Definir critérios técnicos para a melhor organização e planejamento do Território.

---

---

## 3. Procedimentos Metodológicos

A metodologia do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente foi desenvolvida de maneira integrada com a Fundação Renova e levou em consideração os objetivos definidos, o Território e os recursos e informações disponíveis para a sua realização.

As etapas necessárias ao cumprimento do trabalho estão descritas nos itens a seguir.

### 3.1 Análise Documental

O trabalho iniciou com a análise de uma grande diversidade de fontes secundárias, das quais se destacam:

- Plano de Ações Integradas da Foz do Rio Doce (KAIRÓS, 2019), o qual serviu de base para construção do documento atual.
- Diagnóstico de Impactos (Futura e Synergia).
- Documento de Definição do PG 13.
- Estudo do Componente Indígena (ECI) Povos Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES (Polifônicas Consultoria Socioambiental, 2020).
- Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo (HERKENHOFF & PRATES, 2018)

A análise de toda a documentação permitiu a melhor compreensão das várias realidades locais e estabelecimento de propostas adequadas ao contexto local.

### 3.2 Recorte Territorial

O agrupamento das comunidades das vilas de Areal, Comboios, Degredo, Entre Rios, Povoação e Regência que fazem parte dos municípios de Linhares e Aracruz compõe o recorte territorial considerado para análise e desenvolvimento deste

---

Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente.

O Território tem sua descrição e detalhamento apresentados no capítulo 12 Anexo, o que além de contextualizar história, cultura, ambiente e economia locais, atende ao item 1 da Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET.

### **3.3 Definição das Premissas**

Na sequência do documento foram estabelecidas as Premissas consideradas indispensáveis para o correto direcionamento e execução do Plano.

O estabelecimento dessas premissas visa proteger a coerência entre os objetivos do Plano e os resultados que serão alcançados por meio dos projetos e ações propostos.

### **3.4 Definição do Direcionamento Estratégico**

O Capítulo Direcionamento Estratégico foi desenvolvido para estabelecer diretrizes básicas que nortearão o desenvolvimento socioeconômico na Foz do Rio Doce por meio do Turismo. São apresentadas 3 Diretrizes as quais deverão ser submetidas a avaliação de todas as partes interessadas.

### **3.5 Sistematização do Plano de Ação**

O capítulo Sistematização do Plano de Ação apresenta a avaliação e classificação das 53 ações propostas no Plano (KAIRÓS, 2019) as quais passaram por revisão e ajustes decorrentes do caráter dinâmico do Plano e para promover maior objetividade e melhor exequibilidade das propostas.

#### **3.5.1 Avaliação de Projetos e Ações**

A primeira etapa da elaboração e sistematização do Plano de Ação foi a divisão entre projetos e ações de responsabilidade da Fundação Renova e de responsabilidade de outras instituições ou dos poderes públicos municipal e

estadual, os quais foram denominados Projetos e Ações Sinérgicos ao Desenvolvimento do Plano.

### 3.5.2 Classificação dos Projetos e Ações

A segunda etapa foi a de avaliação dos projetos e ações, onde optou-se por desdobrar os eixos do Programa 13 em 10 variáveis as quais possuem ligação direta com os objetivos do PG 13. As variáveis são resultados positivos potenciais da implantação do Plano e estão listadas no quadro 1.

Assim, estabeleceu-se uma avaliação objetiva dos projetos e ações de responsabilidade da Fundação Renova por meio do Programa 13 e outros Programas para os quais há interface de atuação.

<b>EIXOS PROGRAMA 13</b>	<b>Variáveis</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Fomento ao Potencial Turístico</b></li><li>▪ <b>Promoção da Qualidade de vida</b></li></ul>	Melhoria da oferta turística (estrutura turística / atrativos / organização)
	Melhoria da atratividade dos destinos turísticos
	Aumento do Fluxo de Visitantes
	Aumento da competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos
	Melhoria da Imagem dos destinos turísticos
	Melhoria da Infraestrutura Pública
	Valorização de tradições locais
	Geração de emprego e renda
	Apoio ao empreendedorismo e negócios locais
	Fortalecimento institucional

Quadro 1 - Eixos e Variáveis de avaliação

Para a avaliação dos resultados dos projetos/ações sobre as variáveis determinadas, foram estabelecidos "Graus de Relevância" divididos em *Muito Alto*; *Alto*; *Médio*; *Baixo*; *Muito Baixo*; e *Nenhum*.

Todas as ações contidas no Plano foram avaliadas conforme o grau de relevância sobre as variáveis relacionadas à atividade turística nas comunidades da Foz do Rio Doce.

Os Graus de Relevância conferem pontuação de 0 a 10, conforme demonstrado na quadro 2.

---

---

Grau de Relevância	Pontuação
Muito Alto	10 pontos
Alto	8 pontos
Médio	6 pontos
Baixo	4 pontos
Muito Baixo	2 pontos
Nenhum	0 ponto

Quadro 2 - Grau de Relevância e Pontuação

### 3.5.3 Hierarquização dos Projetos e Ações

A Hierarquização se deu pela divisão da pontuação total alcançada por cada projeto/ação dividido pelo número de variáveis (10). A partir desta consolidação das avaliações, os projetos e ações foram hierarquizados em 4 categorias:

- **Projeto Prioritário:** Pontuação igual ou acima de 8.

São projetos e ações **indispensáveis** ao desenvolvimento do potencial turístico e à promoção da qualidade de vida na Foz do Rio Doce. Nessa categoria o projeto dispõe de precedência em relação aos outros em termos de provisionamento e disponibilização de recursos para sua realização.

- **Projeto Significativo:** Pontuação igual ou acima de 7.

São projetos e ações de **importância significativa** ao desenvolvimento do potencial turístico e à promoção da qualidade de vida na Foz do Rio Doce. Nessa categoria o projeto dispõe de precedência em relação às categorias seguintes em termos de provisionamento e disponibilização de recursos para sua realização.

- **Projeto Agregador:** Pontuação acima de 6.

São projetos e ações que **agregam forças** ao processo de desenvolvimento do potencial turístico e à promoção da qualidade de vida na Foz do Rio Doce.

- **Projeto Sinérgico:**

São projetos e ações que estavam contidos no Plano (KAIRÓS, 2019) mas que tem sua realização diretamente ligada à ação de instâncias de governança, instituições e sociedade. Os projetos e ações desta categoria estão expostos no item 8.3 Projetos e Ações Sinérgicos ao Desenvolvimento do Plano.

---

## **3.6 Entregas e Produtos**

O texto final do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente foi consolidado a partir de todo o processo de análise, sistematização e construção de conteúdo detalhado nos itens anteriores deste capítulo.

A apresentação e entrega do trabalho foram feitas para a equipe da Fundação Renova com o documento em formatos Word/PDF e as planilhas foram entregues, também, em Excel com suas devidas automatizações.

É importante ressaltar que as definições expostas neste Plano serão submetidas à avaliação e determinação das comunidades das 6 vilas da Foz do Rio Doce conforme indicação exposta na Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET.

---

---

## 4. Premissas do Plano

O sucesso da implementação do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente está diretamente ligado ao estabelecimento e validação de premissas básicas do desenvolvimento turístico de base comunitária, recomendadas pelo Ministério do Turismo (BRASIL, 2008), como a sustentabilidade, a participação, a integração e o mercado.

O estabelecimento dessas premissas visa proteger a coerência entre os objetivos do Plano e os resultados que serão alcançados por meio dos projetos e ações propostos.

### 4.1 Sustentabilidade

A Sustentabilidade é uma das mais importantes premissas do Plano<sup>2</sup>. Com base nas características socioculturais, ambientais e econômicas locais, a busca pela sustentabilidade possibilitará uma forma de desenvolvimento mais eficiente, mais justa e ambientalmente mais equilibrada. Dessa maneira, por meio da geração de emprego e renda e a preservação dos recursos naturais e culturais, espera-se alcançar a melhoria da qualidade de vida da população local.

Além disso, o desenvolvimento sustentável da Foz do Rio Doce irá requerer do poder público o fornecimento de infraestrutura e melhoria dos espaços urbanos disponíveis para as comunidades e visitantes.

O estabelecimento da premissa Sustentabilidade, parte do princípio que quando preservado o ambiente, os recursos turísticos não se esgotam, trazendo

---

<sup>2</sup> O conceito de sustentabilidade adotado neste documento remete ao entendimento do Ministério do Turismo, conforme sinalizado no texto. Importante destacar que converge, a despeito de sua especificidade do campo do desenvolvimento turístico, com o conceito mobilizado nos demais documentos da Fundação Renova, em especial dos Planos de Desenvolvimento Rural de MG e do ES. Nos referidos Planos, “o conceito de sustentabilidade crava no mundo do desenvolvimento a ideia de que é preciso se preocupar com os efeitos nocivos dos impactos do crescimento econômico na economia e a finitude dos recursos naturais”.

---

desenvolvimento econômico e social para a região e benefícios para toda a comunidade, afirma o Ministério do Turismo (BRASIL, 2008). Ainda, assegura a valorização das populações e comunidades locais, seus saberes, conhecimentos, práticas e valores étnicos, assim como possibilita a preservação e a inserção das populações tradicionais na dinâmica da economia local.

## **4.2 Participação Comunitária**

A “Participação Comunitária” dos diversos atores locais constituirá um dos diferenciais na elaboração e execução das atividades turísticas das localidades, pois contribuirá para assegurar tanto o comprometimento dos envolvidos como o engajamento entre eles para alcance dos objetivos coletivos.

A Participação Comunitária será de grande importância em todas as etapas do processo de debate, análise e implantação do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente, pois garantirá a integração das ações dos diversos segmentos sociais, empresariais e governamentais.

Assim, faz-se importante considerar as especificidades de cada comunidade e da própria região, suas necessidades e interesses, bem como o respeito e a valorização da diversidade de opiniões e expectativas de cada um e de cada grupo social.

Sempre que necessário serão envolvidas a Câmara Técnica de Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais e as representações dos povos indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais.

Essa participação comunitária poderá ser consolidada através da formação de um grupo de governança no território em questão, como sugerido no rol de ações na sequência deste documento.

## **4.3 Integração**

O desenvolvimento do turismo exige um conjunto de ações sistematizadas para a obtenção de resultados assertivos. O turismo funciona como um sistema

---

---

organizado. São diversos serviços de um território turístico que precisam estar alinhados entre si com foco no mesmo objetivo.

Assim, será necessário identificar e integrar todos os atores que possam ser impactados pela implantação deste Plano, os quais serão denominados também partes interessadas.

Após a identificação será necessário avaliar, validar e (re)organizar todas as ações do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente, distribuindo as responsabilidades de acordo com as competências de cada ator, seja ele comunidade, poder público, iniciativa privada, entre outros.

Cada vila da Foz possui características próprias e singularidades étnicas, sociais, culturais e econômicas, por isso a necessidade de elaborar e executar ações e projetos que contemplem a região promovendo a sua integração e vislumbrando objetivos comuns, sem perder as suas particularidades. Para isso é fundamental um trabalho participativo e integrado capaz de minimizar os conflitos e problemas ao longo do processo de planejamento e desenvolvimento do turismo de base comunitária, superando as influências negativas geradas por essas desigualdades e diversidades.

É importante estabelecer que a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) deve ser considerada como partícipe da implantação deste Plano, e deve ser convidada para as discussões de projetos e ações que envolverem os povos indígenas, em territórios demarcados (TI's Comboios e Tupiniquim Guarani) ou não demarcados (Comunidade de Areal).

Ainda referente à integração, os destinos da Foz do Rio Doce deverão estar integrados aos planos e às ações desenvolvidos pela Região do Verde e das Águas, instância de governança do processo de regionalização do turismo no estado (ESPÍRITO SANTO, 2006).

## **4.4 Mercado Turístico**

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2008) aponta que o planejamento deve estar voltado ao mercado turístico por meio da definição de produtos e demandas

---

---

reais para concentração de esforços, identificando as oportunidades e as ameaças e buscando medidas importantes para a correção de rumo e maior competitividade.

O mercado turístico é composto por uma enorme gama de operadores com nichos e capacidade de atuação e portes diversos. Entende-se como operadores, receptivos, agências e operadoras de viagem, empresas de transporte regular e de promoção do turismo como as plataformas de viagem na internet e os influenciadores digitais. A principal função desses operadores é promover a conexão entre a oferta, conjunto de atrativos, serviços e equipamentos turísticos das vilas da Foz do Rio Doce, e a demanda turística potencial e real.

Portanto, será fundamental estabelecer parcerias sólidas com os operadores de mercado, sejam eles regionais, estaduais ou nacionais.

---

---

## 5. Direcionamento Estratégico

O processo de evolução do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente teve clara a necessidade de avanço técnico, conceitual e programático nas estratégias e ações propostas para a região. Acrescido de informações de pesquisas, estudos e levantamentos já realizados no Território o presente documento visou promover a melhoria das proposições que, todavia, ainda serão discutidas junto às partes interessadas no Plano.

Faz-se importante destacar que foram aperfeiçoados alguns conceitos apresentados inicialmente no Plano (KAIRÓS, 2019), os quais não estavam suficientemente claros ou precisos quanto ao resultado que se pretende atingir foram modificados.

Nesse contexto, este capítulo promove um ajuste técnico de estratégia em relação à ação de implantação de um “Resort natural a céu aberto” proposto no Plano (KAIRÓS, 2019), ponto questionado no item 3 da Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET.

O conceito de resort a céu aberto tinha a intenção de remeter a uma experiência comunitária ampla. No entanto, chegou-se a conclusão que o termo “Resort” poderia remeter a uma compreensão de proposta de desenvolvimento elitista ou segregadora o que, técnica e eticamente, não reflete a visão que norteou a parceria Fundação Renova / Kairós na consecução do Plano anterior.

Partiu-se então, no trabalho atual, para a composição de um modelo de desenvolvimento ajustado tecnicamente para a melhor compreensão e atuação das partes interessadas, e em acordo com parâmetros de organizações de referência do setor, como o Ministério do Turismo (MTur) e Organização Mundial do Turismo (OMT), além de alinhado com a proposta/escopo/estratégia do PG13.

Dessa maneira, o modelo de desenvolvimento foi redirecionado para o estabelecimento de 3 diretrizes básicas que nortearão o desenvolvimento socioeconômico na Foz do Rio Doce, as quais tem alinhamento direto com os

---

eixos de Promoção da Recuperação da Qualidade de Vida e Fomento ao Potencial Turístico do Programa 13 da Fundação Renova.

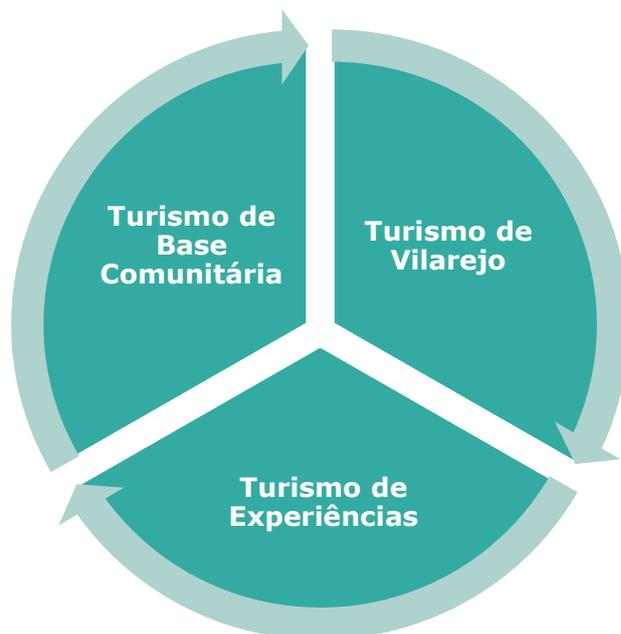


Figura 1 – Diretrizes Básicas

## 5.1 Turismo de Base Comunitária

Aqui, é importante destacar que, para evitar equívocos na compreensão do proposto, viu-se necessário trabalhar sob um conceito mais preciso quanto à perspectiva na construção da atividade turística na Foz do Rio Doce, o **Turismo de Base Comunitária** (TBC).

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2010) atesta que o turismo comunitário tem sua base na diversidade cultural e nos valores humanos. Dessa forma, esse modelo apoia a formulação e a implementação de projetos que valorizam identidades culturais e, também, o incremento do capital social para a promoção do desenvolvimento sustentável. É uma oportunidade de inserção dos atores locais a assumirem papel ativo na organização da oferta de produtos e serviços no destino turístico. Nesta perspectiva, indivíduos de uma comunidade se reúnem para produzir de forma diferenciada, buscando alternativas de sobrevivência econômica na atividade turística, aliadas a outros fatores como a valorização do modo de vida da cultura e/ou a defesa do meio ambiente.

---

---

A partir desta Diretriz, os moradores das 6 vilas da Foz do Rio receberão apoio e capacitação para se tornarem responsáveis diretos pelo avanço do destino turístico da Foz do Rio Doce, participando da construção, do desenvolvimento e da gestão da atividade turística em seu território. Este modelo, acrescido pelo papel de suporte e potencialização das ações exercido pela Fundação Renova, poderá gerar ganhos reais ao desenvolvimento socioeconômico das localidades da Foz do Rio Doce.

## **5.2 Turismo de Vilarejo**

A diretriz de proposição de segmentação do território da Foz do Rio Doce a partir da adoção do modelo de Turismo de Vilarejo focará no desenvolvimento local participativo e se baseará no conceito da Organização Mundial de Turismo (OMT, 2003).

A OMT define que o Turismo de Vilarejo se realiza a partir de experiências de interação cultural, que se fundamenta nas atividades decorrentes do ato de receber, hospedar, alimentar e entreter visitantes, como estabelece o conceito de hospitalidade. Os turistas são recebidos e hospedam-se nas casas dos anfitriões, degustam pratos típicos, observam e participam de atividades do local como pesca, agricultura, artesanato, entre outras.

No Turismo de Vilarejo as instalações são necessariamente, construídas, administradas e de propriedade das comunidades tradicionais, como as comunidades pesqueiras, quilombolas, indígenas, assentamentos rurais, entre outras.

É possível destacar os seguintes Princípios para o desenvolvimento do Turismo de Vilarejo na Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente:

- Fortalecimento comunitário e associativo;
- Protagonismo comunitário – Comunidade gestora e empreendedora dos bens turísticos;
- Valorização da história, da cultura e da identidade local - o modo de vida como produto turístico;

- 
- 
- Distribuição justa da renda e transparência no uso dos recursos;
  - O Turismo como atividade complementar a outras atividades já desenvolvidas no território;
  - Relação de parceria entre o turista e a comunidade;
  - Conservação e sustentabilidade socioambiental;
  - Infraestrutura adequada às necessidades de moradores e turistas.

Este modelo tem total alinhamento com a organização territorial e práticas sociais, culturais e econômicas identificadas nas vilas da Foz do Rio Doce e descritas no item Território.

### **5.3 Turismo de Experiência**

De acordo com a Organização Mundial de Turismo, nos últimos anos houve mudanças no comportamento do consumidor e na oferta turística, que deram origem à economia da experiência, onde o serviço deixa de ser apenas a prestação de um serviço comum como uma refeição ou um passeio turístico para ser a oferta de uma experiência memorável que gera emoção e engajamento. (SEBRAE, 2015).

Para o Ministério do turismo (MTUR, 2010) as experiências mais representativas integram os segmentos do turismo rural, o ecoturismo e o turismo cultural.

A diferenciação do turismo na Foz do Rio Doce se dará pela valorização da história, cultura, tradições e de aspectos locais que tenham forte apelo sensorial e emocional, as quais deverão ser qualificadas e resignificadas também como experiências para os visitantes.

### **5.4 Diretrizes e Posicionamento de Mercado**

Por fim, o Turismo de Vilarejo desenvolvido em base comunitária que promova experiências culturais e sensoriais únicas aos visitantes deverá fundamentar o posicionamento de mercado para o destino turístico Foz do Rio Doce.

---

---

O mercado de turismo é disperso em grande número e diversidade de operadores, como já exposto no item Mercado Turístico do capítulo Premissas, e, portanto, estabelecer crescimento sustentável é tarefa complexa mesmo para os destinos mais organizados e estruturados.

Com os roteiros e experiências definidos e estruturados será necessária a elaboração de um Plano de Marketing Turístico que, ao compreender a complexidade do mercado, contemple ações de promoção, integração e parcerias junto a operadores do turismo regional, estadual e nacional.

O objetivo do Plano de Marketing deve ser o fortalecimento do Turismo de Vilarejo em base comunitária por meio do alcance e geração da demanda potencial consumidora da oferta de atrações dos destinos da Foz do Rio Doce.

---

---

## **6. Sistematização do Plano de Ação**

O Plano (KAIRÓS, 2019) apresentou 53 ações propostas as quais passaram por revisão e ajustes decorrentes do caráter dinâmico do Plano, de maneira a responder às demandas apresentadas na Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET e também de forma a promover maior objetividade e melhor exequibilidade das propostas apresentadas.

### **6.1 Avaliação dos Projetos e Ações propostos no Plano (KAIRÓS, 2019)**

A primeira etapa da elaboração e sistematização do Plano de Ação foi a divisão entre projetos e ações de responsabilidade da Fundação Renova e de responsabilidade de outras instituições ou dos poderes públicos municipal e estadual, as quais foram denominados Projetos e Ações Sinérgicos ao Desenvolvimento do Plano e estão apresentadas no item 8.3.

Na tabela 1 as três primeiras colunas apresentam o conjunto de ações propostas no Plano (KAIRÓS, 2019).

A coluna Avaliação expõe a análise feita sobre a ação. Se esta será incluída da maneira original, se será incluída com modificação, se será agrupada com outra(s) ação ou se está fora do escopo de atuação da Fundação Renova.

A coluna Observações aponta informações sobre como as ações serão processadas e a coluna "Redação Final" demonstra como o projeto/ação passa a ser denominado após o processo.

As ações incluídas na coluna Redação Final serão classificadas no item 6.2.

**Tabela 1 - Matriz de Avaliação de Projetos e Ações**

	Nº	Projetos/Ações Plano (KAIRÓS 2019)	Avaliação da inclusão no Plano	Observações	Redação final Projetos/Ações Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente
		<b>Eixo 1 - Estrutura Local</b>			
<b>RETROFIT</b>	1	Elaborar plano estético-arquitetônico	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 2, 3 e 4.	Reforma e revitalização de equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte (Realização de Mutirão Comunitário em Regência e Povoação)
	2	Reformar e/ou implantar equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte	A incluir	Agrupar com ação 1, 3 e 4.	Reforma e revitalização de equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte (Realização de Mutirão Comunitário em Regência e Povoação)
	3	Reformar e/ou implantar mobiliário urbano (bancos, portal, pontos de ônibus)	A incluir	Agrupar com ação 1, 2 e 4.	Reforma e revitalização de equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte (Realização de Mutirão Comunitário em Regência e Povoação)
	4	Reformar e/ou implantar calçadas e pavimentação (de tipo adequado à cada vila)	A incluir	Agrupar com ação 1, 2 e 3.	Reforma e revitalização de equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte (Realização de Mutirão Comunitário em Regência e Povoação)
	5	Reformar imóveis privados	Fora de escopo	Ação não alinhada diretamente a atuação do Programa 13	
	6	Implantar centro de informação turística	A incluir	Agrupar com ação 47	Implantação do Centro de informação turística em Regência
	7	Implantar sinalização turística	A incluir		Elaboração e implantação de projeto de sinalização turística nas 6 comunidades
	8	Criação ou revitalização de trilhas, passarelas ecológicas e outras formas de contato com as riquezas naturais	Incluir com modificação	Redação será resumida	Revitalização/ Criação de trilhas ecológicas
<b>Infraestrutura</b>	9	Universalizar esgotamento sanitário adequado (seja por rede de esgoto ou, a depender da localidade, fossas sépticas adequadas).	Incluir com modificação	A ação será alterada para repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a esgotamento sanitário	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares, por meio do PG31, direcionado a esgotamento sanitário

	10	Universalizar acesso a água tratada, com prioridade para Areal e Entre Rios	Incluir com modificação	A ação será alterada para repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a fornecimento de água tratada	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a fornecimento de água tratada
	11	Implantar coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, com adoção de coleta seletiva	Incluir com modificação	A ação será alterada para repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a coleta e destinação de resíduos sólidos	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares, por meio do PG31, direcionado a coleta e destinação de resíduos sólidos
	12	Pavimentação, adequação e manutenção de estradas de acesso de longa e curta distância (acessos/asfalto da ES 010 e ES 440 e estradas ecológicas entre as vilas)	Incluir com modificação	A ação será alterada para cessão do recurso à Prefeitura de Linhares para a realização das obras, conforme deliberação CIF nº 377.	Repasse de recursos a Prefeitura de Linhares para execução dos trechos rodoviários: (i) ES 010 - Vila do Riacho x Regência, (ii) ES 440 - BR 101 x Regência e (iii) ES 248 - ES 358 x Povoação na região da Foz do Rio Doce
	13	Implantar travessia a barco do Rio Doce, entre Regência Povoação, com portos ecológicos nas duas margens	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	14	Implantar linhas de transporte público/turístico entre as vilas	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
Políticas Públicas	15	Reformar, modernizar e equipar a Unidade de Saúde de Regência	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	16	Implantar serviço de remoção	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	17	Reformar, ampliar e equipar o Centro de educação Infantil Municipal	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	18	Reformar, ampliar e modernizar a escola EEFM Vila Regência	Fora de escopo	Ação não alinhada diretamente a atuação do Programa 13	

	19	Implantar cursos e ensino superior e técnico a distância (UFES e ou outras faculdades/universidades, Senai, Senac)	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	20	Implantar unidades de policiamento e atendimento ao turista	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
APA	21	Finalizar estudos técnicos (ICMBIO)	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	22	Realizar audiências públicas (ICMBIO)	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
	23	Elaborar zoneamento e plano inicial de manejo		A elaboração do Plano de Manejo depende da legalização da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Doce.	
	24	Implantar o TERE (Petrobras)	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança	
		<b>Eixo 2 - CADEIAS PRODUTIVAS</b>			
Adequação e modernização	25	Realizar oficinas com as diferentes cadeias e iniciativas produtivas (agrícola, pesqueira, artesanato, alimentar) para definir as reorientações a serem feitas e necessidades de apoio (capacitações, assessorias, investimentos)	Incluir com modificação	-	Levantamento de necessidades de capacitação e apoio técnico junto a atores da atividade turística e integrantes das demais atividades produtivas locais
	26	Fornecer apoio técnico e financeiro para as adequações e transformações das cadeias produtiva	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 32, 33 e 36. Apoio financeiro está fora do escopo do Programa 13	Criação e implantação de Projeto de Capacitação para o desenvolvimento e a integração da Produção Associada ao Turismo
	27	Revitalizar, reformar e ampliar a estrutura existente de pousadas, hotéis, campings, de acordo com padrões estabelecidos para o <i>retrofit</i> urbano e o zoneamento	Fora de escopo	Ação de responsabilidade da iniciativa privada local	

	28	Criar estruturas de acesso e receptivas para roteiros histórico-culturais e turismo de experiência em comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas)	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 29. Trabalhar a criação de roteiros turísticos	Criação de roteiros histórico-culturais voltados ao turismo de experiência em comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas)
	29	Criar estruturas de acesso e receptivas para roteiros com pescadores	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 28. Trabalhar a criação de roteiros turísticos	Criação de roteiros culturais de experiência ligados a atividade da pesca local
	30	Apoiar e desenvolver as manifestações artísticas e culturais locais	Incluir com modificação	-	Apoio ao fortalecimento e desenvolvimento de manifestações artísticas e culturais
<b>Capacitação</b>	31	Organizar programas de capacitação na área de turismo	Incluir com modificação	-	Criação e implantação de Projeto de capacitação e apoio técnico específico para atores do turismo local
	32	Organizar programas de capacitação para as necessidades de adequação/modernização das cadeias produtivas	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 26, 33 e 36.	Criação e implantação de Projeto de Capacitação e apoio técnico para integrantes das atividades produtivas locais relacionadas ao Turismo
<b>Ambiente empreendedor</b>	33	Criar a incubadora/aceleradora da Foz do Rio Doce	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 26, 32 e 36.	Criação e implantação de Projeto de Capacitação e apoio técnico para integrantes das atividades produtivas locais relacionadas ao Turismo
	34	Criar linhas de crédito e capital de giro para os empreendedores locais	Fora de escopo	Ação de responsabilidade de outras instâncias de governança e/ou iniciativa privada	
	35	Apoiar técnica e financeiramente iniciativas de cooperativa, associativismo, economia solidária e outras formas de ação empreendedora coletiva	Incluir com modificação	Fortalecimento Institucional. Apoio financeiro está fora do escopo do Programa 13	Criação e implantação de Projeto de fortalecimento institucional direcionado a cooperativas, associações, iniciativas de economia solidária e outras formas de ação empreendedora coletiva
	36	Implantar estruturas de apoio ao empreendedorismo e aos negócios locais (assessoria financeira, contábil, de RH)	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ação 26, 32 e 33.	Criação e implantação de Projeto de Capacitação e apoio técnico para integrantes das atividades produtivas locais relacionadas ao Turismo

		Eixo 3 - NEGÓCIO DO TURISMO			
Plano de turismo	37	Elaborar plano inicial, com a personalidade turística e as principais características do destino turístico Foz do Rio Doce	Incluir com modificação	Agrupar com ações 43 e 44. Elaborar plano de Marketing Turístico que contemple estratégias de promoção do destino e considere a implantação de site, produção de material informativo, dentre outras ações.	Elaboração e Implantação de Plano de Marketing Turístico que defina o posicionamento do destino Foz do Rio Doce (Deve contemplar portal online, redes sociais, vídeos e campanhas promocionais do destino Foz do Rio Doce)
	38	Reunir operadores locais, trade de turismo externo e investidores para apresentar o plano inicial, avaliar possibilidades e discutir modelos de negócio	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ações 39 e 41. Promoção de rodadas de negócios entre operadores de turismo e produtores locais e operadores externos e potenciais investidores.	Promoção de rodadas de negócios e viagens de familiarização com operadores locais, externos e investidores.
Inserção no trade de turismo	39	Apoiar a estruturação e o funcionamento de operadores turísticos locais	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ações 38 e 41	Promoção de rodadas de negócios e viagens de familiarização com operadores locais, externos e investidores.
	40	Definir modelo de garantia de participação de empreendedores locais e das comunidades nos ganhos gerados pela atividade turística	Incluir com modificação	Implantação de projeto de fortalecimento do Turismo de Base Comunitária	Implantação de projeto para fortalecimento do Turismo de Base Comunitária (oficinas de integração e desenvolvimento dos atores locais)
	41	Atrair e negociar com operadores turísticos nacionais e investidores	Incluir com modificação	Agrupar com ações 38 e 39	Promoção de rodadas de negócios e viagens de familiarização com operadores locais, externos e investidores.
	42	Definir roteiros, pacotes, viagens e demais características da gestão do destino	Incluir com modificação	Estudo do território para definição de áreas de potencial para uso turístico	Realização de estudo das características do território, serviços e manifestações culturais para definição de áreas e atividades como potencial para uso turístico promoção do turismo de experiência em base comunitária na Foz do Rio Doce

		<b>EIXO 4 - PARTICIPAÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA</b>			
<b>Comunicação e participação</b>	43	Implantar o site da Foz	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ações 37 e 44. Elaborar plano de Marketing Turístico que contemple estratégias de promoção do destino e considere a implantação de site, produção de material informativo, dentre outras ações.	Elaboração de Plano de Marketing Turístico que defina o posicionamento do destino Foz do Rio Doce (Deve contemplar portal online, redes sociais, vídeos e campanhas promocionais do destino Foz do Rio Doce)
	44	Elaborar e distribuir material informativo	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar com ações 37 e 43. Elaborar plano de Marketing Turístico que contemple estratégias de promoção do destino e considere a implantação de site, produção de material informativo, dentre outras ações.	Elaboração de Plano de Marketing Turístico que defina o posicionamento do destino Foz do Rio Doce (Deve contemplar portal online, redes sociais, vídeos e campanhas promocionais do destino Foz do Rio Doce)
	45	Realizar reuniões e oficinas de discussão	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar ações 48, 49, 51 e 52. Criação de Grupo de Governança da Foz do Rio Doce	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)
	46	Implantar rádio comunitária	Fora de escopo	Ação não alinhada diretamente a atuação do Programa 13	
	47	Implantação do CIT Regência	A incluir	Agrupar com ação 6	Implantação do Centro de informação turística em Regência
<b>Financiam ento e</b>	48	Direcionar os investimentos previstos, públicos e privados, para ações de construção da matriz de desenvolvimento pelo turismo	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar ações 45, 49, 51 e 52. Criação de Grupo de Governança da Foz do Rio Doce	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)

	49	Criar oportunidades para que os recursos advindos de reparações e indenizações possam ter aplicação produtiva nas atividades de turismo	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar ações 45, 48, 51 e 52. Criação de Grupo de Governança da Foz do Rio Doce	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)
	50	Definir modelo de custeio dos equipamentos públicos no orçamento municipal	Fora de escopo	Ação não alinhada diretamente a atuação do Programa 13	
Governança	51	Instituir instância participativa de discussão e validação, bem como grupo executivo para coordenação e gerenciamento das ações, contando com a participação dos atores locais e de operadores e investidores externos	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar ações 45, 48, 49 e 52. Criação de Grupo de Governança da Foz do Rio Doce	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)
	52	Definir instância de gerenciamento da Fundação Renova no território com delegação para coordenar e supervisionar o reordenamento local das ações dos diferentes programas	A agrupar com outra(s) ação	Agrupar ações 45, 48, 49 e 51. Criação de Grupo de Governança da Foz do Rio Doce	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)
	53	Instituir instância permanente para a regulação, fiscalização, manutenção e desenvolvimento da matriz de turismo, levando em conta as exigências de governança da APA	Fora de escopo	Por lei a criação de uma unidade de conservação já exige a formação de conselho consultivo participativo. Por este motivo esta ação não cabe à realização do Plano.	

## 6.2 Classificação dos Projetos e Ações

A segunda etapa da Sistematização foi a de avaliação dos projetos/ações, conforme as variáveis e graus de relevância expostos do capítulo de Procedimentos Metodológicos e transcritos abaixo.

As variáveis são consequências positivas potenciais da implantação do Plano e estão listadas no quadro 1.

<b>EIXOS PROGRAMA 13</b>	<b>Variáveis</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Fomento ao Potencial Turístico</b></li><li>▪ <b>Promoção da Qualidade de vida</b></li></ul>	Melhoria da oferta turística (estrutura turística / atrativos / organização)
	Melhoria da atratividade dos destinos turísticos
	Aumento do Fluxo de Visitantes
	Aumento da competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos
	Melhoria da Imagem dos destinos turísticos
	Melhoria da Infraestrutura Pública
	Valorização de tradições locais
	Geração de emprego e renda
	Apoio ao empreendedorismo e negócios locais
	Fortalecimento institucional

Os Graus de Relevância conferem pontuação de 0 a 10, conforme demonstrado na quadro 2.

<b>Grau de Relevância</b>	<b>Pontuação</b>
Muito Alto	10 pontos
Alto	8 pontos
Médio	6 pontos
Baixo	4 pontos
Muito Baixo	2 pontos
Nenhum	0 ponto

A tabela a seguir apresenta o processo de classificação dos projetos e ações incluídas na coluna Redação Final do item 6.1.

**Tabela 2 - Matriz de classificação dos projetos e ações**

Nº	Projetos e Ações - Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente	Melhoria da oferta turística		Melhoria da atratividade dos destinos turísticos		Aumento do Fluxo de Visitantes		Aumento da competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos		Melhoria da Imagem dos destinos turísticos		Melhoria da Infraestrutura Pública		Valorização de tradições locais		Geração de emprego e renda		Apoio ao empreendedorismo e negócios locais		Fortalecimento institucional		Total
		Var. 1	Valor	Var. 2	Valor	Var. 3	Valor	Var. 4	Valor	Var. 5	Valor	Var. 6	Valor	Var. 7	Valor	Var. 8	Valor	Var. 9	Valor	Var. 10	Valor	
1	Reforma e revitalização de equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte (Realização de Mutirão Comunitário em Regência e Povoação)	Alto	8	Muito Alto	10	Médio	6	Alto	8	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Alto	8	<b>80,00</b>
2	Implantação do Centro de informação turística em Regência	Alto	8	Médio	6	Baixo	4	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Baixo	4	Médio	6	Médio	6	<b>64,00</b>
3	Elaboração e implantação de projeto de sinalização turística nas 6 comunidades	Alto	8	Alto	8	Baixo	4	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Médio	6	Médio	6	Médio	6	Médio	6	<b>72,00</b>
4	Revitalização/ Criação de trilhas ecológicas	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Médio	6	Médio	6	Médio	6	<b>76,00</b>
5	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a esgotamento sanitário	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Muito Alto	10	Baixo	4	Alto	8	Alto	8	Médio	6	<b>80,00</b>
6	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a fornecimento de água tratada	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Muito Alto	10	Baixo	4	Alto	8	Alto	8	Médio	6	<b>80,00</b>
7	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a coleta e destinação de resíduos sólidos	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Muito Alto	10	Baixo	4	Alto	8	Alto	8	Médio	6	<b>80,00</b>
8	Repasse de recursos a Prefeitura de Linhares para execução dos trechos rodoviários (i)ES 010 - Vila do Riacho x Regência, (ii) ES 440 - BR 101 x Regência e (iii) ES 248 - ES 358 x Povoação na região da Foz do Rio Doce	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Muito Alto	10	Nenhum	0	Alto	8	Alto	8	Médio	6	<b>80,00</b>

Nº	Projetos e Ações - Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente	Melhoria da oferta turística		Melhoria da atratividade dos destinos turísticos		Aumento do Fluxo de Visitantes		Aumento da competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos		Melhoria da Imagem dos destinos turísticos		Melhoria da Infraestrutura Pública		Valorização de tradições locais		Geração de emprego e renda		Apoio ao empreendedorismo e negócios locais		Fortalecimento institucional		Total
		Var. 1	Valor	Var. 2	Valor	Var. 3	Valor	Var. 4	Valor	Var. 5	Valor	Var. 6	Valor	Var. 7	Valor	Var. 8	Valor	Var. 9	Valor	Var. 10	Valor	
9	Levantamento de necessidades de capacitação e apoio técnico junto a atores da atividade turística e integrantes das demais atividades produtivas locais	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Médio	6	Baixo	4	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	72,00
10	Criação e implantação de Projeto de Capacitação para o desenvolvimento e a integração da Produção Associada ao Turismo	Médio	6	Médio	6	Médio	6	Alto	8	Médio	6	Nenhum	0	Alto	8	Médio	6	Muito Alto	10	Muito Alto	10	66,00
11	Criação de roteiros histórico-culturais voltados ao turismo de experiência em comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas)	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Baixo	4	Alto	8	70,00
12	Criação de roteiros culturais de experiência ligados a atividade da pesca local	Alto	8	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Médio	6	Médio	6	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Médio	6	72,00
13	Apoio ao fortalecimento e desenvolvimento de manifestações artísticas e culturais	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Nenhum	0	Muito Alto	10	Médio	6	Baixo	4	Alto	8	68,00
14	Criação e implantação de Projeto de capacitação e apoio técnico específico para atores do turismo local	Muito Alto	10	Muito Alto	10	Alto	8	Muito Alto	10	Alto	8	Nenhum	0	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	78,00
15	Criação e implantação de Projeto de fortalecimento institucional direcionado a cooperativas, associações, iniciativas de economia solidária e outras formas de ação empreendedora coletiva	Médio	6	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Nenhum	0	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	70,00

Nº	Projetos e Ações - Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente	Melhoria da oferta turística		Melhoria da atratividade dos destinos turísticos		Aumento do Fluxo de Visitantes		Aumento da competitividade e sustentabilidade dos destinos turísticos		Melhoria da Imagem dos destinos turísticos		Melhoria da Infraestrutura Pública		Valorização de tradições locais		Geração de emprego e renda		Apoio ao empreendedorismo e negócios locais		Fortalecimento institucional		Total
		Var. 1	Valor	Var. 2	Valor	Var. 3	Valor	Var. 4	Valor	Var. 5	Valor	Var. 6	Valor	Var. 7	Valor	Var. 8	Valor	Var. 9	Valor	Var. 10	Valor	
16	Elaboração e Implantação de Plano de Marketing Turístico que defina o posicionamento do destino Foz do Rio Doce (Deve contemplar portal online, redes sociais, vídeos e campanhas promocionais do destino Foz do Rio Doce)	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Muito Alto	10	Nenhum	0	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Alto	8	<b>72,00</b>
17	Promoção de rodadas de negócios e viagens de familiarização com operadores locais, externos e investidores.	Médio	6	Alto	8	Baixo	4	Médio	6	Alto	8	Nenhum	0	Médio	6	Médio	6	Alto	8	Alto	8	<b>60,00</b>
18	Implantação de projeto para fortalecimento do Turismo de Base Comunitária (oficinas de integração e desenvolvimento dos atores locais)	Muito Alto	10	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Alto	8	Nenhum	0	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Alto	8	<b>74,00</b>
19	Realização de estudo das características do território, serviços e manifestações culturais para definição de áreas e atividades como potencial para uso turístico promoção do turismo de experiência em base comunitária na Foz do Rio Doce	Alto	8	Alto	8	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Baixo	4	Muito Alto	10	Alto	8	Alto	8	Médio	6	<b>78,00</b>
20	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)	Alto	8	Alto	8	Alto	8	Muito Alto	10	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Médio	6	Alto	8	Muito Alto	10	<b>80,00</b>

### 6.3 Hierarquização dos Projetos e Ações

A Hierarquização dos Projetos e Ações se deu pela divisão da pontuação total alcançada por cada projeto/ação dividido pelo número de variáveis (10).

Após a consolidação das avaliações, 6 projetos foram classificados como Prioritários, 10 como Significativos, 4 como Agregadores, os quais tem relação direta com a atuação da Fundação Renova no Território.

Esta hierarquização visa demonstrar a relevância de projetos e ações para o atingimento dos objetivos do Plano e visam auxiliar o processo de tomada de decisões das partes interessadas no Plano.

Tabela 3 - Hierarquização dos Projetos e Ações

Nº	Projetos e Ações - Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente	Total	Pontuação final (Total de pontos / 10 variáveis)	Hierarquização
1	Reforma e revitalização de equipamentos públicos de cultura, lazer e esporte (Realização de Mutirão Comunitário em Regência e Povoação)	80,00	8	Prioritário
2	Implantação do Centro de informação turística em Regência	64,00	6,4	Agregador
3	Elaboração e implantação de projeto de sinalização turística nas 6 comunidades	72,00	7,2	Significativo
4	Revitalização/ Criação de trilhas ecológicas	76,00	7,6	Significativo
5	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a esgotamento sanitário	80,00	8	Prioritário
6	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a fornecimento de água tratada	80,00	8	Prioritário
7	Repasse de recursos para Prefeitura de Linhares direcionado a coleta e destinação de resíduos sólidos	80,00	8	Prioritário
8	Repasse de recursos a Prefeitura de Linhares para execução dos trechos rodoviários (i) ES 010 - Vila do Riacho x Regência, (ii) ES 440 - BR 101 x Regência e (iii) ES 248 - ES 358 x Povoação na região da Foz do Rio Doce	80,00	8	Prioritário
9	Levantamento de necessidades de capacitação e apoio técnico junto a atores da atividade turística e integrantes das demais atividades produtivas locais	72,00	7,2	Significativo
10	Criação e implantação de Projeto de Capacitação para o desenvolvimento e a integração da Produção Associada ao Turismo	66,00	6,6	Agregador
11	Criação de roteiros histórico-culturais voltados ao turismo de experiência em comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas)	70,00	7	Significativo
12	Criação de roteiros culturais de experiência ligados a atividade da pesca local	72,00	7,2	Significativo

<b>13</b>	Apoio ao fortalecimento e desenvolvimento de manifestações artísticas e culturais	68,00	<b>6,8</b>	<b>Agregador</b>
<b>14</b>	Criação e implantação de Projeto de capacitação e apoio técnico específico para atores do turismo local	78,00	<b>7,8</b>	<b>Significativo</b>
<b>15</b>	Criação e implantação de Projeto de fortalecimento institucional direcionado a cooperativas, associações, iniciativas de economia solidária e outras formas de ação empreendedora coletiva	70,00	<b>7</b>	<b>Significativo</b>
<b>16</b>	Elaboração e Implantação de Plano de Marketing Turístico que defina o posicionamento do destino Foz do Rio Doce (Deve contemplar portal online, redes sociais, vídeos e campanhas promocionais do destino Foz do Rio Doce)	72,00	<b>7,2</b>	<b>Significativo</b>
<b>17</b>	Promoção de rodadas de negócios e viagens de familiarização com operadores locais, externos e investidores	60,00	<b>6</b>	<b>Agregador</b>
<b>18</b>	Implantação de projeto para fortalecimento do Turismo de Base Comunitária (oficinas de integração e desenvolvimento dos atores locais)	74,00	<b>7,4</b>	<b>Significativo</b>
<b>19</b>	Realização de estudo das características do território, serviços e manifestações culturais para definição de áreas e atividades como potencial para uso turístico promoção do turismo de experiência em base comunitária na Foz do Rio Doce	78,00	<b>7,8</b>	<b>Significativo</b>
<b>20</b>	Criação do "Grupo de Governança do Turismo e atividades associadas da Foz do Rio Doce" (Direcionado a contribuir para a eficiência dos investimentos, desenvolvimento do turismo, fortalecimento da economia, integração dos atores e preservação ambiental)	80,00	<b>8</b>	<b>Prioritário</b>

---

# 7. Plano de Ação

## 7.1 Plano de Ação

O Plano (KAIRÓS, 2019) continha 4 Eixos de orientação das ações a serem executadas, sendo eles: Estrutura Local; Cadeias Produtivas; Negócio do Turismo; Participação social e comunitária.

Estes eixos foram alterados para Infraestrutura, Fortalecimento Institucional, Produto Turístico e Marketing Turístico, de forma a melhor atender as definições do PG 13 (aprovadas em fevereiro de 2020) e sua estrutura analítica de Projetos.

As ações propostas nos Eixos *Fortalecimento Institucional* e *Produto Turístico* deverão ser trabalhadas em conjunto com os Programas Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas (PG 3); Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidade Tradicionais (PG 4); Desenvolvimento e Diversificação Econômica (PG 18); Recuperação de Micro e Pequenos Negócios (PG 19); e Estímulo à Contratação Local (PG 20) de forma a gerar ganhos de sinergia na atuação da Fundação Renova e resultados efetivos para as comunidades da Foz do Rio Doce.

Será fundamental, com a criação do grupo de Governança do Turismo da Foz, que sejam pactuados a realização das ações e também a definição de metas e indicadores para o Plano.

---

---

## 7.2 Cronograma

O Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente está previsto para ser realizado em aproximadamente 48 meses, entre 2020 e 2024.

O cronograma foi segmentado por meses, considerando de 1 a 48, de forma flexibilizar sua execução. Tal abordagem foi adotada devido às restrições impostas pelo isolamento social em função da pandemia do Covid 19 e à necessidade de decisões externas ao âmbito da Fundação Renova e empresa executora. Dessa maneira, os períodos de execução somente serão estabelecidos de forma definitiva após serem levados ao conhecimento das comunidades e demais partes interessadas para análise e pactuação das ações e responsabilidades.

Tendo em vista que poderá sofrer modificações, o cronograma apresentado na sequência deve ser entendido apenas como um direcionador e organizador de ações ao longo do tempo de duração do Plano. A definição do cronograma se baseou na elaboração de técnicas de produção por estimativas de forma a atender as particularidades da execução de cada atividade.

É importante destacar que além dos 4 Eixos de orientação, foi incluído o *tópico 1 - Planejamento*, que estabelece as ações iniciais de atendimento deste Plano ao solicitado no item 25 da Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET. Estas ações não foram hierarquizadas por serem de realização obrigatória.

Outro ponto a ser destacado é o fato de não haver proposição de datas para as obras de infraestrutura. Isso se deve a fatores externos detalhados abaixo.

### **Trechos Rodoviários:**

O repasse financeiro que será realizado à Prefeitura de Municipal de Linhares para execução dos trechos rodoviários (i) ES 010 - Vila do Riacho x Regência, (ii) ES 440 - BR 101 x Regência e (iii) ES 248 - ES 358 x Povoação na região da Foz do Rio Doce, foi dividido em 3 itens no cronograma para melhor compreensão e detalhamento das ações a serem realizadas. Dessa forma, o número de projetos prioritários aumenta para 8.

---

---

### **Esgotamento Sanitário:**

Por meio de repasse financeiro à Prefeitura de Municipal de Linhares está prevista a execução das obras complementares do sistema de esgotamento sanitário para os distritos de Regência e Povoação, por meio do Programa 31.

No momento, os processos licitatórios das obras dos Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES) de Regência e Povoação foram apresentados ao Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo ("BANDES"). No entanto, o processo foi reprovado. Os projetos também não foram aprovados pelo BANDES, que aguarda a entrega da revisão.

A titularidade das áreas depende de cessão do Governo Estadual, por serem áreas devolutas, dependendo, portanto, de aprovação da Assembleia.

Para receberem os recursos, a documentação do processo licitatório e os projetos precisam ser aprovados. Para a SES de Povoação está previsto o valor de R\$ 3.803.310,07 e para Regência R\$ 4.659.779,08.

### **Em relação aos Resíduos Sólidos:**

Os Municípios do ES tiveram pleito aprovado pela Deliberação CIF nº 75/2017 para receber investimentos direcionados ao tratamento de resíduos sólidos. O município de Linhares optou por alocar seus R\$ 4.775.582,44 no montante para viabilizar a solução consorciada, com objetivo de executar as obras para a implantação da Central de Tratamento de Resíduos – CTR Colatina, para tratamento e destinação final adequada de resíduos sólidos por meio de consórcio da região doce oeste do Estado do Espírito Santo – CONDOESTE.

A Ordem de Serviço para execução das obras já foi assinada em 15/04/2020 e a empresa executora aguarda posição do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Espírito Santo (IEMA) quanto ao atendimento das condicionantes ambientais para iniciar as atividades.

Os recursos serão repassados ao município por meio do Programa 31.







---

---

## 7.3 Projetos e Ações Sinérgicos ao Desenvolvimento do Plano

A efetivação das ações planejadas no escopo do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente requer a participação efetiva de diversos parceiros públicos, privados e comunitários.

É necessário que tais parceiros constituam alianças, com vista a sustentar o desenvolvimento do plano proposto. Quanto maior essa articulação, maior será o alcance dos objetivos e dos benefícios nos diversos programas de reparação e compensação estabelecidos do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC).

Enfatiza-se que a Renova não se eximirá das suas responsabilidades, mas é preciso considerar e respeitar as competências da gestão pública e de outros parceiros privados que atuam na região.

O Plano (KAIRÓS, 2019) apontou uma série de projetos e ações necessárias ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades da Foz do Rio Doce mas que sua definição e execução não são de responsabilidade da Fundação Renova. Estes projetos e ações foram classificados como *Projetos e Ações Sinérgicos ao Desenvolvimento do Plano*.

Ao setor público cabem as ações relacionadas as normatizações e implantações de melhorias do desenvolvimento urbano e das políticas setoriais como saúde, educação e infraestrutura básica. Por isso é importante que os projetos relacionados a estas áreas sejam conduzidos pelos órgãos municipais, estaduais e federais, como as prefeituras de Linhares e Aracruz e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO), entre outros, como apresentado no quadro 5, abaixo.

Além dos órgãos governamentais, é preciso formar parcerias com a iniciativa privada que atua na região e que possuam acordos para realização de ações de condicionantes e de responsabilidade socioambiental, como a Petrobras e a Suzano.

A proposta é que esta articulação propiciará maior integração entre as múltiplas ações de cada um, somando esforços e ampliando as possibilidades de ação.

Além do mais, poderá reduzir custos, facilitar a gestão e promover novos investimentos no território em questão, contribuindo também de maneira bastante positiva para o desenvolvimento do turismo regional.

Nº	Projetos/Ações Sinérgicos	Eixo original	Macroação	Hierarquização do Projeto	Responsabilidade pela execução
1	Reformar imóveis privados	Eixo 1 - Estrutura Local	<i>Retrofit</i>	<b>Sinérgico</b>	Iniciativa Privada e proprietários de imóveis
2	Implantar esgotamento sanitário adequado (seja por rede de esgoto ou, a depender da localidade, fossas sépticas adequadas).	Eixo 1 - Estrutura Local	Infraestrutura	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
3	Universalizar acesso a água tratada, com prioridade para Areal e Entre Rios	Eixo 1 - Estrutura Local	Infraestrutura	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
4	Implantar coleta e destinação adequada de resíduos sólidos, com adoção de coleta seletiva	Eixo 1 - Estrutura Local	Infraestrutura	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
5	Implantar linhas de transporte público/turístico entre as vilas	Eixo 1 - Estrutura Local	Infraestrutura	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
6	Reformar, modernizar e equipar a Unidade de Saúde de Regência	Eixo 1 - Estrutura Local	Políticas Públicas	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
7	Implantar serviço de remoção	Eixo 1 - Estrutura Local	Políticas Públicas	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
8	Reformar, ampliar e equipar o Centro de educação Infantil Municipal	Eixo 1 - Estrutura Local	Políticas Públicas	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
9	Reformar, ampliar e modernizar a escola EEFM Vila Regência	Eixo 1 - Estrutura Local	Políticas Públicas	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz
10	Implantar cursos e ensino superior e técnico a distância (UFES e ou outras faculdades/universidades, Senai, Senac)	Eixo 1 - Estrutura Local	Políticas Públicas	<b>Sinérgico</b>	Instituições de Ensino Técnico e Superiores autorizadas pelo MEC
11	Implantar unidades de policiamento e atendimento ao turista	Eixo 1 - Estrutura Local	Políticas Públicas	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais Linhares e Aracruz / Governo do Estado do Espírito Santo
12	Finalizar estudos técnicos para criação da APA da Foz do Rio Doce (ICMBIO)	Eixo 1 - Estrutura Local	APA	<b>Sinérgico</b>	ICMBIO
13	Realizar audiências públicas para criação da APA da Foz do Rio Doce (ICMBIO)	Eixo 1 - Estrutura Local	APA	<b>Sinérgico</b>	ICMBIO
14	Implantar o TREG (Petrobras)	Eixo 1 - Estrutura Local	APA	<b>Sinérgico</b>	Petrobras
15	Revitalizar, reformar e ampliar a estrutura existente de pousadas, hotéis, campings, de acordo com padrões estabelecidos para o <i>retrofit</i> urbano e o zoneamento	Eixo 2 - Cadeias Produtivas	Adequação e modernização	<b>Sinérgico</b>	Iniciativa Privada
16	Criar linhas de crédito e capital de giro para os empreendedores locais	Eixo 2 - Cadeias Produtivas	Ambiente empreendedor	<b>Sinérgico</b>	Instituições Bancárias e de crédito
17	Implantar rádio comunitária	EIXO 4 - Participação Social e Comunitária	Comunicação e participação	<b>Sinérgico</b>	Iniciativa Privada
18	Definir modelo de custeio dos equipamentos públicos no orçamento municipal	EIXO 4 - Participação Social e Comunitária	Comunicação e participação	<b>Sinérgico</b>	Prefeituras Municipais
19	Instituir instância permanente para a regulação, fiscalização, manutenção e desenvolvimento da matriz de turismo, levando em conta as exigências de governança da APA	EIXO 4 - Participação Social e Comunitária	Governança	<b>Sinérgico</b>	ICMBIO e Conselho Consultivo da APA

**Quadro 3 - Projetos e Ações Sinérgicas ao Plano**

## 8. Índice Remissivo

Para facilitar o atendimento e resposta aos 26 itens apontados na Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET foi elaborado um Índice Remissivo que aponta as Referências para as respostas aos itens ao longo deste documento.

Tabela 5 - Índice Remissivo

Nº	Questões Nota Técnica nº 34/2020	Referência (localização no texto)
1	Caracterizar as comunidades (a partir de diagnósticos da CT-OS, CTEI, CT-IPCT e CTECLET), inclusive em mapas, e detalhar os impactos socioeconômicos em cada uma, relacionando as características locais com as identidades culturais e tradições dos modos de vida e de produção;	Capítulo 12-Anexo Território
2	Incluir a localidade de Pontal do Ipiranga / Linhares no Plano;	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
3	Explicitar no Plano ações e interfaces que cumpram diretamente com o objetivo de: “[...] fortalecimento de cada localidade e criação de interligação entre elas, construindo um conjunto atrativo e diversificado, um amplo “resort natural a céu aberto”, com padrão visual e ambiental de um patrimônio histórico-cultural preservado e convidativo. Para que isso dê frutos para o desenvolvimento, dependerá de um terceiro elemento: o trade do turismo”. (KAIRÓS, p.7).	Capítulo 5-Direcionamento Estratégico
4	Considerar no Plano ações (a partir dos estudos e monitoramento feitos no âmbito do Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQS) e Programa de Conservação da Biodiversidade Aquática) para remediar a falta de clareza e confiabilidade nas informações públicas sobre a qualidade da água e do pescado;	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
5	Considerar no Plano as interfaces com o item 6 do Eixo Prioritário 6 - Medição e Performance: concedo a ambas as partes (polo ativo e polo passivo) prazo para apresentar QUESITOS, formular propostas de coleta, estudo, armazenamento e metodologia de processamento do material biológico, e demais razões de fato e de direito que entenderem pertinentes, com vistas a auxiliar e subsidiar o trabalho pericial referente à segurança alimentar do pescado, assim como dos produtos agropecuários irrigados diretamente com água do Rio Doce;	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
6	Inserir no Plano ações de interface concreta com o projeto de criação e implementação da APA da foz, conforme Cláusula 182 do TTAC (PG 39);	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
7	Propor soluções de integração do Plano com as ações de compensação de outros empreendimentos instalados na região e com outros programas do TTAC, como o Programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios no Setor de Comércio, Serviços e Produtivo (PG 19), Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida dos Povos Indígenas (PG 03), Programa de Proteção e Recuperação da Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidade Tradicionais (PG 04).	Capítulo 7-Plano de Ação
8	Esclarecer qual será a estratégia de implantação da proposta de retrofit, apontando como as comunidades e municipalidades serão envolvidas no processo;	Capítulos 7-Plano de Ação e 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
9	Considerar todos os três trechos viários apontados na Nota Técnica nº 16/2018 da CT-ECLET no eixo 1 - Estrutura Local e aprovadas pela Deliberação CIF nº 377 de 06 de fevereiro de 2020 na estratégia de arranque;	Capítulo 7-Plano de Ação
10	Também no eixo 1-Estrutura Local, é necessária a identificação da situação fundiária das comunidades contempladas para subsidiar a implementação do retrofit;	Capítulos 7-Plano de Ação e 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET

Nº	Questões Nota Técnica nº 34/2020	Referência (localização no texto)
11	Nas ações de políticas públicas é necessário incluir ações de competência do Programa de Recuperação das Escolas e Reintegração da Comunidade Escolar (PG 11) e do Programa de Apoio à Saúde Física e Mental da População Impactada (PG 14)	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
12	Ainda no Eixo 1 - Estrutura Local deve ser apresentado o georreferenciamento do zoneamento urbanístico e ambiental, incluindo usos atuais para cada uma das localidades.	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
13	Articular o eixo 2 - Cadeias Produtivas com o Programa de Recuperação e Diversificação da Economia Regional com Incentivo à Indústria (PG 18), o Programa de Recuperação de Micro e Pequenos Negócios no Setor de Comércio, Serviços e Produtivo (PG 19) e o Programa Estímulo à Contratação Local (PG 20), que visam o fomento de atividades econômicas, na produção, comercialização, capacitação e financiamento;	Capítulo 7-Plano de Ação
14	No eixo 3 - Negócio do Turismo é preciso apontar como alternativa também o turismo de experiência, que é a aproximação do visitante e turista da cultura local habitual para viver no espaço de outros, onde existe interação real com o espaço visitado, que geram aprendizados significativos e memoráveis, e detalhar as diretrizes e ações do plano de turismo. Incluir no Plano a identificação do trade de turismo e propor ações voltadas para o seu desenvolvimento;	Capítulos 5-Direcionamento Estratégico e 7-Plano de Ação
15	É importante que seja destacada também a conexão das localidades aqui trabalhadas com toda a região costeira norte do estado e com as lagoas da região;	Capítulo 4-Premissas, item 4.3 Integração
16	Ainda no eixo 3 - Negócio do Turismo destaca-se que, além da necessidade de inclusão da região no trade nacional de turismo, a estratégia de articulação com o entorno imediato, em nível estadual, deve ser trabalhada;	Capítulos 4-Premissas e 7-Plano de Ação
17	É necessário que o Plano aponte o status de cumprimento do PG02 - Programa de Indenização Mediada (PIM), bem como seus entraves e as estratégias de aceleração pela Fundação Renova, visto que o próprio Plano destaca a importância de que os atingidos sejam estimulados a utilizar os recursos dele provenientes na cadeia do turismo;	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
18	É necessário envolver diretamente a CT-IPCT e as representações dos povos indígenas e comunidades tradicionais para apontar as interfaces entre as ações contidas no Plano em questão e demandas registradas nos PBAQ e PBAI específicos para os povos indígenas e quilombolas através do PG 03 e PG 04;	Capítulo 4-Premissas
19	Especificamente, a Fundação Nacional do Índio – FUNAI, deve ser contatada e convidada a participar e autorizar-aprovar, quando for o caso (Plano Turístico, por exemplo), as atividades que envolvem os povos indígenas, em territórios demarcados (TIs Comboios e Tupiniquim Guarani) ou não demarcados (Comunidade de Areal);	Capítulo 4-Premissas
20	No eixo 4 – transversal é necessário explicitar a estratégia de envolvimento e engajamento das comunidades e cronograma;	Capítulos 4-Premissas, 5-Direcionamento Estratégico e 7-Plano de Ação
21	No eixo 4, por ser transversal, mas também em todo o Plano, é necessário reconhecer o direito à consulta e consentimento prévio, livre e informado (CCPLI) de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais e incorporar os processos de consulta no planejamento e execução de todas as atividades atinentes a esses povos, atendendo à Convenção OIT 169 e a legislação nacional pertinente (Constituição Federal/1988, Decreto Legislativo nº 143/2004, Decreto 6040/2007, entre outros);	Capítulos 4-Premissas, 5-Direcionamento Estratégico e 7-Plano de Ação
22	Ainda no eixo 4 – transversal explicitar a execução das vias de acesso previstas na Nota Técnica no 16 da CT-ECLET enquanto prioritárias;	Capítulos 7-Plano de Ação (Cronograma) e 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
23	Destaca-se, ademais, que há necessidade de esclarecer as competências e as funções do poder público (governo estadual, municipal e federal), nas ações apontadas no Plano;	Capítulo 7-Plano de Ação, item 7.3 Projetos e Ações Sinérgicas ao Desenvolvimento do Plano

Nº	Questões Nota Técnica nº 34/2020	Referência (localização no texto)
24	Sobre o PLANO DE AÇÕES, entende-se que o documento apresenta, na verdade, é uma LISTA PRELIMINAR DE AÇÕES, e assim deve ser identificada, já que o plano de ações deverá ser estruturado após a fase de consultas às comunidades. Sobre a LISTA PRELIMINAR DE AÇÕES fazemos os seguintes apontamentos:	Capítulos 1-Apresentação, 3-Procedimentos Metodológicos 7-Plano de Ação
24.a	No quadro retrofit incluir estratégias e ações voltadas para implementação de infraestrutura de telefonia e internet	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
24.b	Nos quadros políticas públicas e APA as ações relativas à implantação de escolas e implantação da APA devem constar apenas com indicação de articulação com os respectivos programas da Renova e com as políticas públicas pertinentes, sem necessidade de detalhamento	Capítulo 11-Anexo Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET
24.c	No quadro plano de turismo incluir os governos municipais, estadual e federal como partes envolvidas.	Capítulos 4-Diretrizes e 7- Plano de Ação
25	Com relação ao cronograma proposto, indicamos que as próximas etapas devem ser pactuadas da seguinte maneira:	
25.a	Devolutiva dos ajustes apontados nesta Nota Técnica: 30/05/20;	Capítulo 7-Plano de Ação, Item 7.2 Cronograma
25.b	Apresentação do plano / oficinas de leitura comunitária / priorização de ações / validação comunitária: 30 dias após a normalização da situação de pandemia;	Capítulo 7-Plano de Ação, Item 7.2 Cronograma
25.c	Devolutiva dos ajustes e entrega da versão final do Plano: 15 dias após a conclusão da etapa anterior (item 2);	Capítulo 7-Plano de Ação, Item 7.2 Cronograma
25.d	Elaboração de modelo de negócios, governança colaborativa e implementação de empreendimentos âncora: 90 dias após a conclusão da etapa anterior (item 3).	Capítulos 4-Premissas, 5- Direcionamento Estratégico e 7-Plano de Ação
26	Finalmente, sugere-se que o Plano seja denominado Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente, conforme diretrizes apontadas pelo GT Foz.	Capítulo 1-Apresentação

---

---

## 9. Considerações finais

Ao final deste trabalho, considera-se que os objetivos de promover ajustes técnicos e melhoria do Plano inicial e de responder os apontamentos expostos na Nota Técnica nº 34/2020 da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo (CT-ECLET), foram alcançados neste novo Plano. Considera-se também que outras demandas foram necessárias devido à natureza dinâmica e evolutiva de todo planejamento, que se modificam e se ajustam.

Um arranjo importante foi o novo modelo de desenvolvimento adotado focado no Turismo de Base Comunitária, que permitirá aos moradores das referidas vilas da Foz perceberem melhor o espaço em que vivem e as possibilidades de investimento em uma atividade turística mais responsável. Assim, espera-se que as ações e intervenções sejam muito positivas, fazendo-os sentirem-se protagonistas do seu próprio desenvolvimento, significando e interagindo cada vez mais com o seu território, valorizando os seus aspectos culturais e sociais, além de estimular a sua capacidade de organização e planejamento.

Finalizada esta etapa de ajustamento técnico, o próximo passo é a integração com essas comunidades para validar e avançar no processo de reparação e desenvolvimento local, permitindo mais dignidade na retomada dos seus modos de vida e bem-estar e o fortalecimento do Turismo de Base Comunitária e da produção associada local.

---

---

# 10. Referencial Técnico

BRASIL. Ministério do Turismo. Dinâmica e Diversidade do Turismo de Base Comunitária. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo Programa de Qualificação a Distância para o Desenvolvimento do Turismo: elaboração e implementação do plano estratégico de desenvolvimento do turismo regional / Ministério do Turismo, coordenação Tânia Brizolla, Ana Clévia Guerreiro Lima. – [Brasília]: o Ministério: Florianópolis: SEaD/UFSC, 2008.

ECI FINAL. Estudo do Componente Indígena (ECI) Povos Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES, Rompimento da Barragem do Fundão da Mina Germano - Samarco S.A. ECI Final: Volume I e II. Polifônicas Consultoria Socioambiental, 2020.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado do Turismo. Plano de Desenvolvimento Sustentável da Região Turística: Região do Verde e das Águas. Implantação do Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil, 2006. Disponível em: ([https://linhares.es.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Plano\\_Regional\\_Verde\\_Aguas.pdf](https://linhares.es.gov.br/wp-content/uploads/2019/05/Plano_Regional_Verde_Aguas.pdf))

FUTURA. Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Aracruz: Barra do Riacho. Jan. 2017.

FUTURA. Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Linhares: relatório síntese. Jan. 2017.

FUTURA. Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Linhares. Jan. 2017.

FUTURA. Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Linhares. FUTURA, 2017.

FUTURA. Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer: relatório síntese. Jan. 2017.

HERKENHOFF & PRATES, Tecnologia e Desenvolvimento. Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo. 2018.

ICMBIO. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Turismo de Base Comunitária em Unidades de Conservação Federais: princípios e diretrizes 2018. Brasília, 2010.

KAIRÓS, Desenvolvimento Social. Plano de Ações Integradas da Foz do Rio Doce. 2019.

OMT. Organização Mundial do Turismo. Turismo internacional: uma perspectiva global. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LINHARES. Inventário da Oferta Turística do Município de Linhares. Secretaria Municipal de Turismo, 2009.

SEBRAE. Cadernos de Atrativos Turísticos. Sebrae: São Paulo, 2017.

SEBRAE. Turismo de Experiência. Recife: 2015.

SYNERGIA, Consultoria Socioambiental. Diagnóstico e avaliação de impacto: turismo, cultura, esporte e lazer de Linhares - ES. 2019

SYNERGIA. Diagnóstico e Avaliação de Impacto: Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Aracruz. Synergia, 2019.

---

---

# 11. Anexo – Respostas Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET

Este capítulo do documento visa complementar as respostas aos questionamentos apresentados na Nota Técnica nº 34/2020 da Câmara Técnica de Educação, Cultura, Lazer, Esporte e Turismo – CT ECLET, que não foram tratados no texto do Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente.

## **Resposta Item 2– Nota Técnica nº 34/2020**

Em 31/03/2017, o CIF emitiu a Deliberação nº 58, que considera como áreas estuarinas, costeira e marinha impactadas pelo rompimento da barragem de Fundão as comunidades localizadas a partir de Nova Almeida à Conceição da Barra, dentre as quais, mas não se limitando: Urussuquara – São Mateus; Campo Grande – São Mateus; Barra Nova Sul – São Mateus; Barra Nova Norte – São Mateus; Nativo – São Mateus; Fazenda Ponta – São Mateus; São Miguel – São Mateus; Gameleira – São Mateus; Ferrugem – São Mateus; Pontal do Ipiranga – Linhares; Barra Seca – Linhares; Regência – Linhares; Povoação – Linhares; Degredo – Linhares; Portal de Santa Cruz – Aracruz; Itaparica – Aracruz; Santa Cruz – Aracruz; Mar Azul – Aracruz; Vila do Riacho - Aracruz; Rio Preto a Barra do Sahy – Aracruz; Barra do Riacho – Aracruz; Nova Almeida – Serra. Tal região passou a se denominar de Novas Áreas, na medida em que não estavam originalmente previstas no TTAC.

De acordo com informações da Fundação Renova, a avaliação dos impactos socioambientais e socioeconômicos das localidades denominadas como Novas Áreas está em discussão. Assim que as avaliações forem concluídas, este Plano poderá ser atualizado.

## **Resposta Item 4– Nota Técnica nº 34/2020**

---

A Fundação Renova contratou laboratórios certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO) (ISO 17.025) para realizar as coletas e análises de água, que são conduzidas de acordo com os procedimentos abaixo:

- Os coletores, que são profissionais capacitados para a atividade, vão até o ponto do monitoramento, coletam a água de acordo com os procedimentos estabelecidos em normas conceituadas e enviam as amostras para os laboratórios.
- As coletas são semanais onde há tratamento de água e mensais onde não há. Mais de 300 pontos são monitorados em Minas Gerais e no Espírito Santo.
- As amostras são recebidas nos laboratórios por técnicos habilitados e as análises são realizadas seguindo procedimentos específicos. Laboratórios que fazem esse tipo de pesquisa passam por auditorias periodicamente.
- Após o fim das análises, os laudos são emitidos com os resultados.

A Fundação Renova não está autorizada a divulgar ou enviar os resultados para os moradores e nem diretamente para as secretarias. Um fluxo foi estabelecido pela Câmara Técnica de Saúde (CT-Saúde) para que isso aconteça e deve ser respeitado:

**1ª Etapa:** Depois que os laboratórios enviam os laudos para a Renova, ela os disponibiliza para a CT-Saúde e para os técnicos das Regionais de Saúde por meio de um sistema digital.

**2ª Etapa:** É a própria CT-Saúde e os técnicos das Regionais de Saúde que enviam os laudos para as Secretarias Municipais.

**3ª Etapa:** As Secretarias Municipais de Saúde, por sua vez, são as responsáveis por fornecer os resultados para a população e explicá-los.

## **Resposta Item 5– Nota Técnica nº 34/2020**

---

---

Considerando os impactos socioambientais e socioeconômicos do rompimento da Barragem de Fundão, as questões de segurança do alimento e dos riscos relacionados ao consumo do pescado da bacia do Rio Doce e região marítima, assim como relacionados ao consumo dos produtos agropecuários irrigados com a água do Rio Doce serão adequadamente avaliadas no âmbito da Ação Civil Pública nº 1024354-89.2019.4.01.3800 (número antigo 69758-61.2015.4.01.34000 (ACP) na 12ª Vara da Justiça Federal Cível e Agrária da SJMG.

Conforme definição homologada pelo juízo da ACP, a segurança do alimento é um termo genérico que abrange muitas facetas do manuseio, preparação e armazenamento de alimentos para evitar doenças e ferimentos, o qual inclui aspectos químicos, físicos e microbiológicos da segurança alimentar. Para o contexto do rompimento da Barragem de Fundão, a avaliação considerará os contaminantes químicos e onexo causal com o rompimento da barragem de Fundão.

As referidas avaliações estão sendo conduzidas no Eixo Prioritário 6 da ACP, em que foram definidas as premissas e questões atinentes à avaliação da segurança do alimento na Decisão Judicial de 11/03/2020 (ID 162081357). Na referida decisão judicial, a empresa AECOM foi nomeada como Perito do juiz e irá executar a avaliação da segurança do alimento, conforme Plano de Trabalho Pericial homologado pela decisão judicial ID 270400351.

Diante disso, o Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente será atualizado conforme conclusões dos trabalhos periciais e principais decisões judiciais a respeito da avaliação da segurança do alimento e riscos associados.

### **Resposta Item 6– Nota Técnica nº 34/2020**

O Plano (KAIRÓS, 2019) considerou preliminarmente a integração da APA da Foz do Rio Doce ao seu conjunto de ações.

No entanto, estudos técnicos necessários para a criação da APA estão em fase de finalização segundo o ICMBIO. Após essa etapa será necessária a realização

---

---

de audiência pública. Após a audiência, se aprovada, ela fica na dependência de decreto federal que regulamente e formalize a implantação da APA.

A cláusula 182 do TTAC determina que a Fundação Renova deverá custear a elaboração e a implementação do plano de manejo, bem como a construção da sede, da Área de Proteção Ambiental na Foz do Rio Doce, com área estimada de 43.400 ha, que será criada pelo PODER PÚBLICO.

Nesse contexto, como a criação da APA da Foz do Rio Doce depende da sequência de ações de responsabilidade do poder público federal, os projetos e ações direcionados para APA serão incluídos no Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente quando da sua formalização por decreto presidencial.

Dessa forma, a Fundação Renova apoiará a consolidação da APA e a eventual orientação para sua exploração turística, dese que a APA seja constituída dentro dos parâmetros legais estabelecidos.

### **Resposta Itens 8 e 10– Nota Técnica nº 34/2020**

A ação proposta no Plano (KAIRÓS, 2019) de *Retrofit* das vilas inicialmente para bens públicos e privados foi alterada.

A proposta atual, conforme exposto no capítulo 7 - Plano de Ação deste documento, é a promoção de mutirões comunitários a serem realizados por meio de intervenções realizadas coletivamente, de modo a gerar:

- Contratação de mão de obra local (promover a retomada da economia pós Covid);
- Incentivar a promoção de vínculos;
- Reforçar o senso de pertencimento e de corresponsabilidade na comunidade.

Serão contratadas oficinas para construção de materiais, aperfeiçoamento de técnicas e elaboração de peças.

---

---

Realização de um mutirão, envolvendo moradores e associações locais, alimentação típica local, atividades para crianças e jovens e finalização das intervenções.

A contratação ocorrerá através de processo concorrencial de entidade social para mobilização e desenvolvimento das atividades.

Dessa maneira, as intervenções considerarão apenas bens públicos das comunidades de Regência e Povoação, excluindo propriedades privadas e também a necessidade de identificação da situação fundiária das comunidades pontuada no item 10 da Nota Técnica nº 34/2020.

**Projetos Indicados** (a serem validados com prefeitura e comunidades):

Regência: Urbanização da Praça, Vestiários, Praça da praia e Passarela da praia.

Povoação: Área de Lazer, Rua de acesso à praia e Praça da praia.

### **Resposta Item 11 – Nota Técnica nº 34/2020**

Conforme o TTAC, nas cláusulas 106 a 112, o Programa de Apoio à Saúde Física e Mental da População Impactada é responsável pela execução de atividades mitigatórias aos impactos identificados correlacionados ao rompimento da barragem de Fundão.

De acordo com a Cláusula 111 do TTAC, cabe à Fundação Renova desenvolver estudos para avaliar riscos e correlações decorrentes do rompimento da barragem. Os impactos na saúde da população, bem como as ações mitigatórias e os protocolos de saúde serão identificados e propostos por meio dos estudos toxicológico e epidemiológicos, conforme a Deliberação CIF nº 106/2017. Os estudos de Avaliação de Risco à Saúde Humana serão orientadores para os estudos a serem desenvolvidos por meio do Convênio FR/ FAPES-FAPEMIG – saúde mental, saúde do trabalhador, epidemiológico descritivo e toxicológico.

Os resultados dos estudos realizados direcionarão as ações mitigatórias de saúde nas localidades/territórios atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão. As ações desenvolvidas pela Fundação Renova ocorrerão para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde, conforme Deliberação CIF nº 219/2018.

## Resposta Item 12– Nota Técnica nº 34/2020

O georrefenciamento e zoneamento urbanístico e ambiental não fazem parte do escopo de ações da Fundação Renova, constituindo instrumento de gestão territorial pertinente às atribuições dos entes federados. Por este motivo não foram contemplados no Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente.

## Resposta Item 17– Nota Técnica nº 34/2020

De acordo com os números disponibilizados pelo PG02 - Programa de Indenização Mediada (PIM), foram pagos nas campanhas 1,2 e 3 os seguintes valores categorizados pelos tipos de danos:

### Indenizações R\$

Dano	Linhares_Povoação	Linhares_Regência	Linhares_Areal	Linhares_Degredo	Linhares_Entre Rios
Agropecuária	R\$ 2.165.234,07	R\$ 457.106,00			R\$ 28.845,86
Agropecuária com Múltiplos Danos	R\$ 358.533,20	R\$ 191.078,50			
Comércio, Turismo   Residência	R\$ 1.538.345,91	R\$ 12.731.032,53			
Outros Danos	R\$ 34.420,94	R\$ 8.000,00			
Pesca	R\$ 20.852.551,20	R\$ 17.169.234,56		R\$ 403.088,01	
Pesca com Múltiplos Danos	R\$ 3.523.592,90	R\$ 5.688.181,52	R\$ 35.130,70		R\$ 542.626,33
Total Geral	R\$ 28.472.678,22	R\$ 36.244.633,12	R\$ 35.130,70	R\$ 403.088,01	R\$ 571.472,19

### Quantidade de Famílias (ID\_SGC)

Dano	Linhares_Povoação	Linhares_Regência	Linhares_Areal	Linhares_Degredo	Linhares_Entre Rios
Agropecuária	25	6			1
Agropecuária com Múltiplos Danos	6	1			
Comércio, Turismo   Residência	22	66			
Outros Danos		3			
Pesca	501	189		3	
Pesca com Múltiplos Danos	41	23	1		3
Total Geral	595	288	1	3	4

Figura 2 - Programa de Indenização - Fonte: Fundação Renova

Está prevista a continuidade dos atendimentos remanescentes para o pagamento do Lucro Cessante de 2019 e a continuidade dos atendimentos remotos durante a restrição do COVID19 para a região.

## Resposta Item 22– Nota Técnica nº 34/2020

No âmbito do Projeto Incremento de infraestrutura de Turismo, contido no eixo Fomento ao Potencial Turístico, a Fundação Renova realizará a cessão de

---

---

recursos para execução dos trechos rodoviários (i)ES 010 - Vila do Riacho x Regência, (ii) ES 440 - BR 101 x Regência e (iii) ES 248 - ES 358 x Povoação na região da Foz do Rio Doce, no Estado do Espírito Santo, conforme deliberação do CIF nº377. Esta ação está citada no capítulo 7 Plano de Ação deste documento.

### **Resposta Item 24– Nota Técnica nº 34/2020**

24.a – O recurso de natureza compensatória foi direcionado aos trechos rodoviários (i)ES 010 - Vila do Riacho x Regência, (ii) ES 440 - BR 101 x Regência e (iii) ES 248 - ES 358 x Povoação na região da Foz do Rio Doce. Por este motivo não consta no escopo do Plano a ação de *“incluir estratégias e ações voltadas para implementação de infraestrutura de telefonia e internet”*. A inclusão de ações desta natureza deverão ser submetidas ao CIF.

24.b – Assim como exposto na resposta ao item 6 deste capítulo, a criação da APA da Foz do Rio Doce depende da sequência de ações de responsabilidade do poder público federal. A Fundação Renova apoiará a consolidação da APA e a eventual orientação para sua exploração turística, uma vez que a APA estiver constituída dentro dos parâmetros legais estabelecidos.

### **Resposta Item 25 – Nota Técnica nº 34/2020**

Todos os pontos do item 25 foram respondidos dentro do cronograma. No entanto, o Programa 13 entende que os prazos e procedimentos sugeridos deveriam ser revistos, uma vez que: (i) o Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente foi elaborado com base em diversos documentos cuja realização seguiu o processo participativo, sobretudo os Diagnósticos do Programa 13 (Diagnósticos e Avaliação de Impacto: Turismo, Cultura, Esporte e Lazer), realizados com participação das comunidades e discutidos com as mesmas; (ii) o sistema de governança da Fundação Renova já prevê o envolvimento dos diversos stakeholders envolvidos e interessados no Plano (poder público, assessorias técnicas, representantes dos atingidos, Câmara Técnica, etc.); (iii) a elaboração de modelo de negócios e de governança

---

---

colaborativa está prevista para ser realizada em, pelo menos, 14 meses. Assim, qualquer novo processo de validação do presente documento com as comunidades locais cabe ao poder público.

---

---

## 12. Anexo - Território

Este capítulo apresenta a caracterização do histórico-cultural e das atividades econômicas das seis comunidades da Foz do Rio Doce, Areal, Comboios, Degredo, Entre Rios, Povoação e Regência, dos municípios de Linhares e Aracruz contempladas no Plano de Desenvolvimento Integrado da Foz do Rio Doce e Região Costeira Adjacente. Dessa maneira, visa atender ao exposto no Item 1 da Nota Técnica nº 34/2020 da CT-ECLET.

Além disso, apresenta o levantamento dos impactos provocados pelo rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana – Minas Gerais, ocorrido em 05 de novembro de 2015, utilizando o conteúdo dos Diagnósticos de Impacto desenvolvidos pelas empresas Futura e Synergia. Todos os gráficos e tabelas transcritos integralmente de documentos externos foram denominados “figuras” e as fontes e autorias foram devidamente citadas.

A construção do texto deste capítulo também utiliza conteúdo dos documentos: Estudo do Componente Indígena (ECI) Povos Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES, realizado pela empresa Polifônicas Consultoria Socioambiental (ECI FINAL, 2020) e Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo (HERKENHOFF & PRATES, 2018).

Entre as 6 vilas, Entre Rios é a que conta com menos informações oficiais e teve a sua caracterização restringida. Regência e Povoação são as duas Vilas que dispõe de maior volume de informações disponível.

Como apresentado no Plano de Ações Integradas da Foz do Rio Doce pela empresa Kairós (2019, p.6), as seis principais localidades da Foz possuem, cada uma, características próprias, que devem ser respeitadas e potencializadas nas ações de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, devem ser consideradas como um conjunto interligado, que expressa diferentes modos de vida, culturas e atrativos de uma mesma região.

As comunidades consideradas no Plano estão demonstradas no mapa (figura 3) e são apresentadas em ordem alfabética.

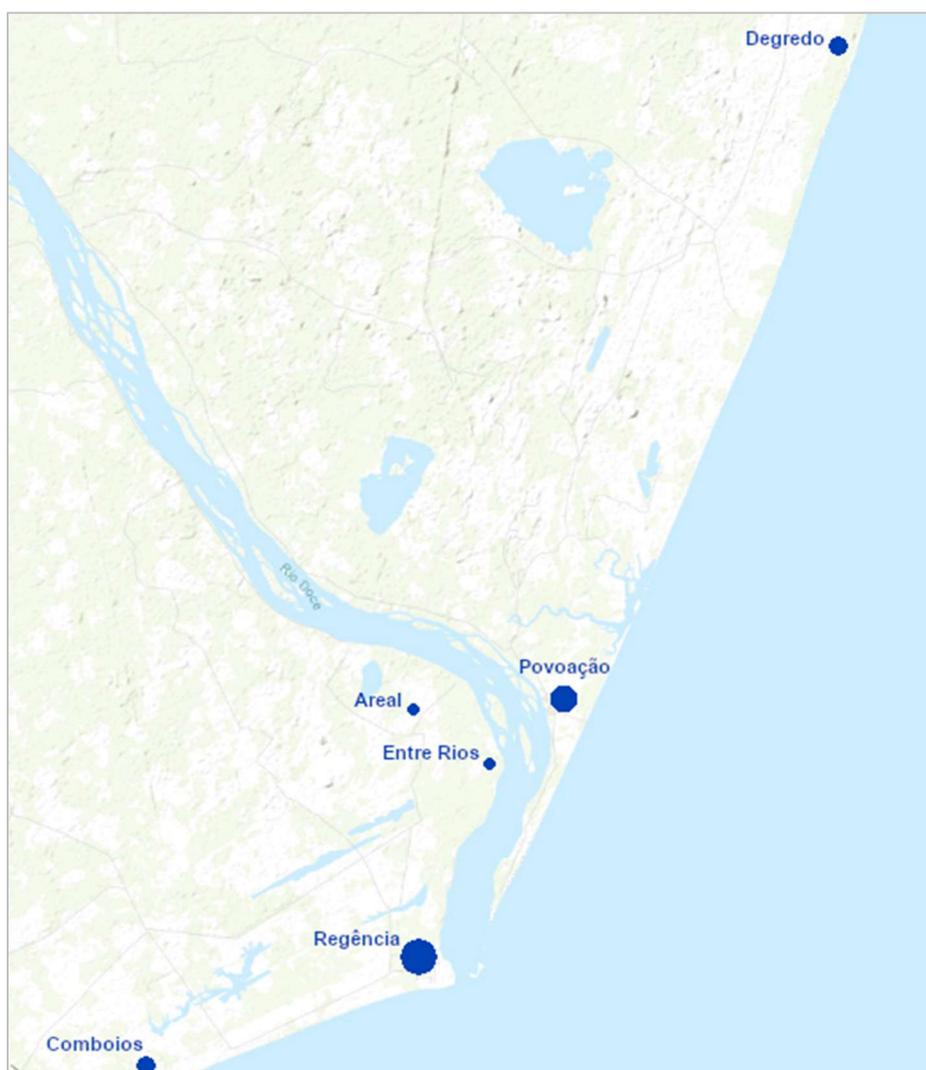


Figura 3 – Mapa de Localização das Vilas da Foz

Fonte: KAIRÓS, 2019, p.6

## 12.1 Comunidade de Areal

A comunidade de Areal de Comboios está localizada no município de Linhares, na região costeira da margem direita da Foz do Rio Doce. Distante à 35km da aldeia Comboios (município de Aracruz) e 8,5km da vila de Regência (Linhares). Está composta por aproximadamente 80 famílias, que se relacionam a partir de duas linhagens fundadoras: Barcelos e Rosa.

O único elemento de infraestrutura básica instalado na vila é a escola municipal do ensino fundamental.

O atendimento à saúde é fornecido pela Prefeitura de Linhares, por meio de uma Unidade Móvel de Saúde, que se desloca à comunidade uma vez por mês e

---

---

presta o atendimento básico com um médico do Programa Saúde da Família. Não há um posto de saúde com profissionais para o atendimento da comunidade, nem um tratamento específico e diferenciado por se tratar de população indígena. A comunidade conta com uma Associação de Moradores de Areal – AMAR. Na comunidade há uma igreja de denominação neopentecostal, Assembleia de Deus. Também há um campo de futebol junto com uma cabana que funciona como ponto de encontro dos moradores. As atividades econômicas estão relacionadas ao trabalho agrícola nas plantações de cacau próximas à vila, nas fazendas de gado e nas atividades de pesca nas lagoas que se formam próximas ao Rio Doce e no mar.

Outros serviços prestados na sede do município de Linhares exigem o deslocamento das pessoas que trabalham no município. O serviço de transporte público para a sede municipal acontece três vezes na semana, nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. As ruas da vila não são asfaltadas, nem a estrada para seu acesso. Ao redor da estrada para chegar à vila e dentro dela, encontram-se os “cavalinhos” (bombas para sucção do petróleo em solo) e a tubulação para transporte de petróleo e gás da Petrobras, até a UPGN (Unidade de Processamento de Gás Natural) de Lagoa Parada, próxima à comunidade também. A presença deste empreendimento tem sido marcante para população. Sua descoberta em 1978 e operação desde 1982 é responsável pelas alterações na paisagem com os dutos que atravessam o povoado, a impossibilidade de uso das áreas circundantes, e o duvidoso processo de compras de terras e indenizações sobre tal exploração para os moradores. Para os moradores da comunidade de Areal até hoje não houve um processo de consulta adequado nem um processo indenizatório adequado, nem um relacionamento da empresa com a comunidade pelo uso da terra para exploração (“cavalinhos”) e transporte (dutos) do gás e do petróleo. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.87).

### **12.1.1 Processo de Reivindicação Étnica da Comunidade de Areal**

A reivindicação pelo reconhecimento étnico e territorial da comunidade de Areal de Comboios foi oficializada à FUNAI em 2013, após um longo processo de

---

---

organização comunitária. No entanto, até hoje não existe um processo aberto para condução de estudos referente ao processo de demarcação e titulação do território habitado enquanto Terra Indígena. Os moradores da comunidade de Areal de Comboios, se auto-reconhecem como descendentes dos índios Botocudos e com fortes laços de parentesco com a comunidade indígena Tupiniquim da aldeia Comboios. Suas reivindicações étnicas se sustentam pelos laços de parentesco e os vestígios arqueológicos por eles encontrados dentro e ao redor da comunidade. A historiografia do estado do Espírito Santo menciona a forte presença dos Botocudos na planície costeira do Rio Doce, e dos Tupiniquim entre a margem direita do Rio Doce e o aldeamento dos Reis Magos, atual vila de Nova Almeida (Serra-ES), que até hoje é mencionada pelos Tupiniquim como a sesmaria que lhes foi doada em 1610 e ratificada pelo imperador D. Pedro II na sua viagem pelo Espírito Santo em 1860 aos índios Tupiniquim. Para os moradores da comunidade Areal de Comboios sua reivindicação étnica e territorial se sustenta pelos laços de parentesco entre si, construção da memória coletiva, pertencimento e pelo modo de vida que até hoje permanece na comunidade, cujos traços eles remetem à cultura indígena, de acordo com suas práticas de sociabilidade, relacionamento familiar, medicina tradicional, uso do espaço comunitário, saberes relacionados à agricultura e à pesca, lazer, uso dos recursos naturais, entre outros.

Cabe destacar neste processo de reivindicação étnica e fundiária da comunidade de Areal de Comboios, uma atenção específica por parte dos órgãos governamentais, em especial o Órgão indigenista, se faz urgente e necessária. Foi encaminhado pelas lideranças Tupiniquim da Terra Indígena Comboios a necessidade de uma aproximação oficial e exclusiva às demandas tanto pela reivindicação identitária quanto pelos impactos decorrentes do desastre do rompimento da Barragem de Fundão, bem como dos outros empreendimentos de exploração de petróleo e gás que afetam a vida desta comunidade e fragilizam sua reprodução cultural, pois não há medidas nem políticas públicas específicas (saúde, educação) que atendam e respondam sua reivindicação.

Apesar do respaldo das comunidades das terras indígenas (TI's) às demandas dos parentes desta comunidade, pois há laços de parentesco entre as famílias desta comunidade e da TI Comboios, foi colocado por parte das lideranças a

---

---

necessidade de um tratamento oficial a tal reivindicação na sua complexidade étnica e territorial e, não somente uma aproximação conjuntural, em função da avaliação dos impactos referidos às TIs demarcadas. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.88).

### **12.1.2 Caracterização dos Impactos**

Em Areal o relato do comprometimento de atrativos naturais, como o próprio Rio Doce, e de suas consequências teve destaque entre situações citadas como decorrentes do rompimento da Barragem de Fundão. Segundo esses relatos, a inviabilidade da prática da pesca na região, devido à falta de confiança na qualidade da água e, conseqüentemente, do pescado, afetou negativamente a expressividade das festas culturais e a renda local, visto que a atividade pesqueira é o alicerce das relações sociais. Além disso, houve perda de áreas de lazer, pois as pessoas deixaram de usar o rio e seu entorno, temerosas das consequências à saúde advindas dos minérios de ferro dispersos ao longo do rio. (SYNERGIA, 2019, p.115).

A saúde e a educação pública precárias e infraestrutura deficitária foram situações lembradas como problemas anteriores ao acidente, mas que se intensificaram diante do cenário pós-desastre.

A pesca de subsistência é praticada na comunidade de Areal e possui importante relação com o modo de vida local. Essa atividade está intimamente integrada à cultura regional e consiste em uma das mais importantes fontes de proteína das famílias ribeirinhas. (SYNERGIA, 2019, p.121).

Em relação aos equipamentos de Esporte, Lazer e Religião existentes na comunidade foram levantados um Campo de futebol e uma Igreja Evangélica.

O campo de futebol foi instalado na comunidade de Areal em 2008. É utilizado, predominantemente, por crianças e jovens dessa localidade e, sobretudo, para a realização de jogos aos fins de semana e/ou fins de tarde. Nesse equipamento, além de jogos de futebol, acontecem também eventos culturais da comunidade. O campo está em bom estado, o acesso não é pavimentado, a sinalização é regular e não conta com estacionamento para veículos. Registra-se que esse é

---

---

o único equipamento de esporte e lazer disponível às famílias residentes em Areal. Embora o campo tenha sido instalado recentemente, há necessidade de ampliação e melhorias no acabamento do mesmo. (SYNERGIA, 2019, p.124).

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus trata-se do único equipamento religioso existente na comunidade de Areal. O espaço funciona apenas durante o período noturno. O estado de conservação é regular, assim como a sinalização do local. O acesso não conta com via pavimentada e não dispõe de estacionamento para veículos. (SYNERGIA, 2019, p.127).

### **12.1.2.1 Síntese dos Impactos na Comunidade de Areal**

A discussão realizada na comunidade, para construção do diagnóstico, foi além do foco nas atividades de turismo, cultura, esporte e lazer, tendo em vista que se trata de um território onde essas atividades são intrinsecamente associadas ao meio ambiente, à economia e ao modo de vida locais. Falar de turismo, esporte, cultura e lazer implica, portanto, para a população residente, falar de seus próprios modos e meios de vida. (SYNERGIA, 2019, p.130). Assim, apresenta-se uma síntese dos principais impactos levantados pela comunidade.

#### **▪ Impactos no Turismo:**

- Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento;
- Impacto sobre a cadeia do turismo local;
- Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos.

#### **▪ Impactos na Cultura:**

- Alteração do modo de vida local;
- Restrição ao ofício da pesca e geração de renda;
- Perda e/ou comprometimento de manifestações e expressões culturais.

---

---

- **Impactos no Lazer:**

- Comprometimento das atividades de lazer associadas aos atrativos naturais.

- **Impactos no Outros:**

- Insegurança quanto às condições ambientais.

## 12.2 Comunidade de Comboios

A população desta comunidade habita a Terra Indígena (TI) de Comboios, tradicionalmente ocupada e regularizada, é composta pela etnia Tupiniquim e localizada no município de Aracruz no estado do Espírito Santo. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.80).

A TI Comboios foi demarcada e homologada pelo Decreto Presidencial de 05/11/2010 e abrange uma área de 3.872 ha, situada entre o rio Comboios e o mar. Conta atualmente com uma população estimada em 534 pessoas (SESAI/SIASI, 2013) e divide-se em duas aldeias: a mais antiga, denominada Comboios, está situada às margens do rio Comboios, próxima à Vila do Riacho, e a Aldeia Córrego do Ouro, mais recentemente ocupada, é território retomado de antigas reivindicações por parte do povo Tupiniquim. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.80). No levantamento de campo, realizado pela empresa Polifônicas, com apoio das informações fornecidas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), nas duas aldeias habitam 185 famílias, como mostra o quadro 4. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.85).

Aldeia	Nº de Famílias
Comboios	123
Córrego do Ouro	62

Quadro 4 - Número de famílias na TI Comboios

O próprio nome Comboios se justifica pela história da ocupação indígena na região. Contam que nos séculos XVI a XVIII, a região era ocupada por índios Botocudos e Tupiniquim. Os botocudos por sua vez, são reconhecidos como

---

---

lutadores e ferrenhos defensores de seu território contra a invasão dos colonizadores. Assim, para penetrar nas áreas indígenas, os "homens brancos" se organizavam em caravanas ou "comboios", em verdadeiras operações de guerra contra os botocudos (IBAMA, 1997). A ocupação indígena manteve preservadas as florestas de restinga típicas da TI Comboios, no entanto, a partir da primeira metade da década de 1970, a região foi intensamente ocupada por invasores e posseiros tendo como consequência uma redução drástica da vegetação com abertura de grandes áreas de pastagem em áreas naturais. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.387).

A TI Comboios encontra-se em sua maior parte sobre a Planície Costeira, que é recoberta pela vegetação de Restinga, ecossistema associado à Mata Atlântica. A partir das informações mapeadas no estudo da ANAI (2010), os principais ecossistemas ou unidades ambientais da TI Comboios são a restinga (77,21% da área da TI), a chapada (11,12%), os alagados e brejos (8,32%), as grotas (2,12%) e o manguezal (0,17%), sendo a restinga a mais representativa em relação a suas dimensões e estado de conservação. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.275).

### **12.2.1 Organização Cultural, Social, Política e Econômica**

O povo indígena que ocupa as TIs do Espírito Santo mantém estreitas relações sociais que se observam no parentesco, na organização social, nas práticas culturais diversas, na preservação da memória coletiva e do pertencimento; também, ao circularem pelas aldeias para fazer uso de sua biodiversidade, visitando parentes, participando de festividades comuns de cunho étnico, laboral, geracional e religioso, dentre outros, fortalecem e ativam as relações construídas no tempo e espaço étnico que se evidencia no cotidiano e na apropriação territorial. Silva (2000) registrou a importância dos vínculos familiares e da formação das famílias extensas como forma de expressão política entre os Tupiniquim, o que definiu a morfologia das aldeias Tupiniquim. As ações conjuntas de resistência das comunidades indígenas Tupiniquim e Guarani diante à "luta pela terra" e frente à chegada dos empreendimentos às suas

---

---

terras, ensejou a criação de organizações formais e informais. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.92).

Nelas, as composições vinculam os interesses de ambos os povos indígenas - Guarani e Tupiniquim - e, portanto, ultrapassam os limites das aldeias, constituindo novas territorialidades. Mas, também há organizações que dizem respeito a particularidades das aldeias, tais como coletivos de jovens educadores indígenas (Guarani e Tupiniquim) que estão inseridos em projetos educacionais e de promoção das formas de identificação indígena. Entre os Tupiniquim, os "grupos mirins", que ensaiam novas formas estéticas das danças indígenas e a "dança dos guerreiros" desenvolvida entre jovens que, mediante uma rivalidade ritualizada, externalizam os sinais de força e determinação da "luta do povo indígena". (ECI FINAL, 2020, v.1, p.92).

Em termos de organização política, os povos Tupiniquim apresentam um complexo sistema de governança, baseado na figura do cacique como referência de autoridade da aldeia e expressão da parentela, na medida que determinado grupo consegue a coesão social de vários grupos familiares ao redor de interesses comuns. Na figura do cacique concentram-se as funções de autoridade tradicional no caso da mediação e resolução de conflitos, mas também é reconhecida a intervenção do vice-cacique, as lideranças e representantes de algum segmento específico (saúde, educação, cultura). Cada aldeia é autônoma para decidir o período do exercício da sua autoridade tradicional. Por exemplo, nas aldeias Tupiniquim Comboios e Córrego do Ouro, a autoridade do cacique se atualiza ou modifica nas reuniões da comunidade. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.93).

Este conjunto de autoridades junto com as lideranças atuantes em diversos setores da comunidade indígena compõem a Comissão de Caciques, trata-se de um órgão colegiado que reúne os caciques e lideranças de todas as aldeias para a tomada de decisões que comprometem as Terras Indígenas. A Comissão de Caciques realiza reuniões, a partir das demandas dos caciques ou das questões que vinculem às TI's, como os processos de diálogo relacionado aos empreendimentos próximos e dentro das TI's, as ações da Prefeitura de Aracruz,

---

---

as ações relacionadas à saúde indígena, entre outros. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.94).

Outra expressão da organização social e política reflete-se nas associações criadas para gerenciar os recursos e projetos vindos para as aldeias, a partir dos processos de "luta pela terra" e também como espaços para o exercício das lideranças na gestão de projetos e recursos financeiros. Neste sentido, seguem listadas as associações atuantes na Aldeia Comboios. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.95).

Juridicamente a Aldeia de Comboios e as demais estão organizadas em torno da Associação Indígena Tupiniquim de Comboios (AITC), formada em 1998 para administrar os recursos provenientes do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado entre a Aracruz Celulose, a FUNAI e os indígenas. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.95).

Outras organizações não jurídicas também são bastante relevantes para a organização social indígena. Dentre elas, destaca-se o coletivo de Mulheres (aldeia Areal e Comboios) e os Educadores Indígenas. Ambos voltados para uma visão mais orgânica das identificações indígenas no que se refere aos direitos das mulheres e seu exercício na agricultura e no artesanato, no primeiro caso, e aos direitos à soberania, autodeterminação das culturas indígenas, no segundo. Tais formas de organização estão relacionadas à reelaboração cultural mediante a retomada da língua Tupi como segunda língua e as artes e reorganização da produção agroecológica, do artesanato e dos cuidados com o corpo.

Mais recentemente, as redes sociais, através da internet, via computador e celulares, ativaram outras formas de socialização e construção de conexões que extrapolam aldeias, cidades, grupos étnicos e que dinamizam informações e eventos. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.96).

### **12.2.2 Manifestações Culturais e Sociais**

As manifestações culturais representam um esforço contínuo de recriação das relações sociais com o processo de territorialização. Assim, há performances

---

---

destinadas aos ritos púberes, nomeação e de alimentação. Outras performances estão relacionadas diretamente às reivindicações territoriais tais como a formação do grupo de guerreiros e de crianças para as apresentações cerimoniais sempre que há uma data comemorativa, uma visita de autoridade ou de festas relacionadas às suas identidades. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.103).

A organização social também se evidencia nas práticas de caráter religioso, que se apresentam com as denominações católicas e evangélicas pentecostal e neopentecostal. Organizadas em forma de igrejas, elas marcam presença importante entre seus fiéis nas aldeias indígenas. Desta maneira, tem-se a atuação da Igreja Católica e Igrejas evangélicas na aldeia de Comboios. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.103).

Considerando ainda o modo de vida tradicional do povo Tupiniquim, os recursos naturais são utilizados para finalidade de suas atividades produtivas, de reprodução cultural e social e demais utilidades. As espécies vegetais e animais, além do valor ecológico, apresentam grande valor simbólico e usos.

As práticas extrativistas e o conhecimento da sociobiodiversidade mantida e manejada pelos indígenas, representam importante sustentação do modo de vida desses povos. Essa relação foi observada nas diferentes formas de uso dos recursos naturais disponíveis que representam importantes serviços ecossistêmicos encontrados nas terras indígenas (ECI FINAL, 2020, v.1, p.311 e 312), tais como:

- Produção de alimentos - coleta de frutos, caça, pesca para alimentação, raízes, resinas e mel para alimentação;
- Culturais - coleta de cipós, fibras, taquaras, madeira para confecção de artesanato e artefatos tradicionais;
- Provisão - coleta de madeira e palhas para a construção das casas;
- Manutenção da saúde - coleta de ervas medicinais e rituais.

As espécies animais também fazem parte das atividades de uso tradicional (caça para alimentação, uso medicinal ou ritualístico) e de uso econômico (produção e comercialização de artesanato e turismo). Portanto, a caça é uma atividade tradicionalmente voltada tanto à subsistência, complementando a dieta

---

---

alimentar, quanto relacionada à reprodução cultural do grupo e aos rituais míticos de significação do mundo. São reconhecidas e diversificadas as utilidades que vão além da alimentação, como o uso das penas para a confecção de artesanato, o uso das gorduras e óleos no preparo de medicamentos associados ou não a ervas medicinais, uso da pele, dentes e ossos para confecção artesanal e de patuás de proteção. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.337).

### **12.2.2.1 O Artesanato**

Os artesanatos indígenas são feitos de fibras vegetais, couro e madeira e revelam como a confecção artesanal pode expressar identidades singulares. No caso do artesanato em couro, os tambores — emblemáticos da expressão étnica — manifestam-se na complexa articulação de diferentes tradições, cuja riqueza de significados dá origem a um universo simbólico peculiar que, tecido com os fios da memória, criam elos entre mitos, histórias, tradições e vida cotidiana.

Do mesmo modo, as “casacas”, instrumentos de percussão feitos de tajibibuia (madeira branca) e bambu, trazem em si a “cara de índio”, marca de sua identidade, cada instrumento é uma pessoa, portadora de uma feição e de uma musicalidade próprias.

O trançado de cipó-guaiambé (ou imbé) é usado na confecção de samburás, balaios, cestos e chapéus. As plantas mais utilizadas na confecção dos artefatos das aldeias são a taboa, a casca da imbirá e o guriri para fazer vassouras. Diversas sementes são usadas na confecção de colares, pulseiras e brincos, como pau-brasil-do-mato, mauí, lágrima-de-nossa-senhora, olhinho-de-saci, bico-de-tucano (raríssima), olho-de-boi, angirica, aroeira, fedegoso, jerica e sete-cachos. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.333).

O artesanato é confeccionado há séculos pelo Povo Tupiniquim, tradicionalmente os objetos eram usados no dia-a-dia e nos rituais, como cestos, brincos, colares, jequiá, tanga, bustiê, esteira, remo, e outros. Atualmente, a comercialização é a principal atividade geradora de renda.

---

---

### **12.2.2.2 A Culinária Indígena**

Os povos indígenas consomem uma ampla variedade de espécies de peixes, camarões, ostras e mariscos, além dos caranguejos. Esta variedade de espécies está associada a diversos tipos/técnicas de preparo, como o “Mondon” feito com a banana quando está entre verde e madura, ou também o pirão com peixe assado. Os Tupiniquim preparam o peixe de diversas maneiras, sendo a moqueca o prato mais apreciado na culinária. Há também o preparo do peixe na panela, tanto cozido, quanto frito, feito o pirão, o caldo ou assado na brasa. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.382).

O trato do peixe é muito variável. Não existe restrição para o homem ou a mulher tratá-lo, porém em sua grande maioria esta é uma tarefa atribuída à mulher, que mantém funcional os laços de parentesco. Segundo relatos dos indígenas da aldeia de Comboios, *“o homem pesca e a mulher é quem limpa”*.

Os peixes e mariscos coletados costumam ser consumidos e ou vendidos no mesmo dia ou, conservados em congeladores. Alguns indígenas disseram que antigamente a “salga” era uma forma de conservar os recursos pesqueiros por eles capturados, cada vez menos utilizada, mas que permanece entre as práticas tradicionais de conservação de alimentos, e todos sabem prepara-la. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.383).

### **12.2.3 Atividades Econômicas e de Subsistência**

#### **12.2.3.1 Agricultura**

A agricultura Tupiniquim se mantém como prática de reprodução física e cultural voltada à subsistência das famílias bem como tem se estabelecido, na atualidade, como fonte de renda diferenciando-se em lavouras tradicionais e lavouras com finalidade econômica. A primeira, conhecidas como roças de subsistência, seguem um modelo misto, variando entre as práticas tradicionais indígenas e as técnicas atuais de agroecologia, destinadas prioritariamente ao consumo familiar, como mandioca, aipim, feijão, milho, caxixe, abóboras e tubérculos. Na segunda são cultivadas no modelo de sistema convencional de agricultura não indígena, recebem orientação técnica de agrônomos das casas de adubo e projetos de assistência técnica rural, mantidas com adubação,

---

---

irrigação, tratos de capina química e até mesmo agrotóxicos. Destinados prioritariamente à comercialização e obtenção de renda para compra de produtos no mercado local, como: pimenta do reino, café, hortaliças, fruticultura (maracujá, melancia, mamão, coco, acerola, entre outras). (ECI FINAL, 2020, v.1, p.335 e 336).

A presença da monocultura do eucalipto nos territórios indígenas no Espírito Santo data do final da década de 60 (1967/68), quando foram iniciados os primeiros plantios de eucalipto feitos por uma empresa chamada Vera Cruz Florestal. Pouco tempo depois, foi criada a Aracruz Florestal S/A (ARFLO), que cuidava especificamente dos plantios do Grupo Aracruz. No início da década de 70, é criada a fábrica Aracruz Celulose S/A, que começou a produção de celulose de fibra curta com capacidade de 470 mil toneladas por ano. A presença da Aracruz Celulose e seus plantios motivaram muitas reações das comunidades indígenas, que presenciaram a tomada de suas terras e o desmatamento de suas matas, feito em áreas onde foram plantados eucaliptos. Esta prática afetaria de modo drástico a biodiversidade da Mata Atlântica (fauna e flora), como também teria impactos negativos sobre a agricultura de toda a região, pois seus plantios ocuparam as melhores terras para a produção agrícola do Estado do Espírito Santo naquela época. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.388).

### **12.2.3.2 Pesca**

O pescado na TI Comboios é uma importante fonte nutricional e de socialização, sendo capturados em diversos ambientes como rios, riachos, lagoas, estuário e mar. Além do pescado, a catação e a mariscagem também compõe e papel de destaque nutricional nesta comunidade, sendo executada prioritariamente no mangue e em pedrais na beira mar. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.350). Na Aldeia Comboios a relação com os recursos pesqueiros se dá prioritariamente nos rios Riacho e Comboios, no mar e numa pequena faixa de mangue, no estuário do rio Riacho. Estes rios, ao longo de sua história, foram e continuam sendo devastados por ações antrópicas. Entre os impactos mais antigos, destaca-se a criação do canal do Caboclo Bernardo e as retificações feitas nos riachos da região visando maior drenagem da água destinada ao tratamento da celulose.

---

---

Este processo alterou drasticamente o cenário hidrológico da região bem como os *habitats* de peixes e outros organismos que dependem do ecossistema natural ocasionando perda de biodiversidade e até extinção de espécies no local. Na Aldeia Córrego do Ouro, a relação com os recursos pesqueiros dá-se no rio Comboios, pois os demais corpos hídricos presentes, como o rio Água Clara, Riacho e Gimuhuna, estão sob forte impacto da indústria do eucalipto. Estes rios formam um complexo de armazenamento de água para lavagem de celulose, com estações de tratamento e elevatórias que movimentam a água entre as diversas represas presentes. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.367).

#### **12.2.4 Caracterização dos Impactos**

Esse item apresenta uma breve abordagem dos principais impactos no modo de vida do Povo Tupiniquim da aldeia de Comboios devido às alterações ambientais provocadas pela chegada da pluma de rejeitos na Foz do Rio Doce. (ECI FINAL, 2020, v.1, p.415 a 529).

##### **▪ Alteração dos ecossistemas aquáticos devido a chegada da pluma de rejeitos:**

- Interrupção de alimentação devido à redução da qualidade e aparência do pescado (peixes, mariscos e crustáceos);
- Interrupção da venda do pescado devido à ausência de compradores externos (turistas) e internas (entre famílias e moradores locais);
- Insegurança à identidade étnica, devido à impossibilidade de transmitir conhecimentos tradicionais da pesca, mariscagem e catação;
- Perda de recurso da medicina tradicional, devido à alteração de *habitat* – peixe camurupim (carnívoro);
- Interrupção do contato direto das comunidades com a água do mar, rios e estuário e região costeira;
- Perda de alimento e renda pela mortandade de peixes, devido à chegada da pluma de rejeitos associada ao tratamento de água do canal Caboclo Bernardo;

- 
- 
- Insegurança em relação à contaminação do lençol freático e poços de abastecimento;
  - Interrupção de celebrações tradicionais como as festas relacionadas ao pescado;
  - Insegurança e medo das comunidades devido ao risco de maior degradação do rio comboios, caso ocorra inundação do Rio Doce.

▪ **Alteração da paisagem devido à presença da pluma de rejeitos:**

- Perda dos espaços de referência sociocultural como praias e manguezal e experiência emocional negativa, devido ao receio de contaminação das águas;
- Perda de renda associada ao turismo, devido à apreciação estética negativa da paisagem;
- Limitação à realização de práticas rituais nos locais chamados de "dos encantados" (próximos a rios e mata), devido à degradação da paisagem;
- Interrupção da transmissão de conhecimento tradicional associada à confecção do artesanato, devido à queda da visitação aos locais turísticos;
- Relatos de sofrimento difuso e coletivo devido à redução da renda e degradação do meio ambiente;
- Alteração dos hábitos de consumo e vulnerabilidade das famílias, devido à redução das fontes de renda;
- Migração entre aldeias pelo medo das comunidades devido ao risco de maior degradação do rio comboios, caso ocorra enchentes no Rio Doce;
- Perda de produtos artesanais confeccionados para o verão de 2015-2016, devido à queda da atividade turística no ano do rompimento;
- Diminuição de atividades físicas de crianças que usavam rios, mar e estuário para diversão e aprendizagem do modo de vida devido a degradação dos ecossistemas aquáticos;

---

---

- Diminuição da renda em consequência do aumento da distância geográfica ou dependência de atravessadores para a comercialização do artesanato, devido à queda do turismo local.

▪ **Restrição do desenvolvimento da biota, devido à degradação da qualidade da água:**

- Comprometimento da alimentação e hábitos culturais associados à pesca, devido à alteração do ambiente, ciclo reprodutivo e cadeia alimentar das espécies aquáticas;

- Interrupção da elaboração de pratos da culinária tradicional - referência simbólica, devido à falta ou queda da qualidade do pescado;

- Substituição de práticas agrícolas tradicionais indígenas por práticas agrícolas convencionais, devido à paralisação da pesca e diminuição da renda associada;

- Diminuição das atividades físicas devido à paralisação das atividades de pesca e catação;

- Redução nas fontes de proteína alimentares, podendo levar desnutrição proteico-calórica em vulneráveis, devido à redução do consumo de pescado;

- Interrupção da transmissão de conhecimento tradicional associada ao artesanato de pesca, devido a diminuição do pescado;

- Enfraquecimento de práticas tradicionais/conservacionistas de caça, devido à diminuição da quantidade e qualidade do pescado;

- Riscos de maior acesso a álcool e drogas ilícitas devido à falta de atividade e falta de perspectiva de futuro;

- Alteração do modo de vida para agricultores e ou prestadores de serviço (pedreiros, etc.) devido à paralisação de atividades tradicionais;

- Pressão externa para arrendamento de terra para pecuária devido ao comprometimento da fonte de renda e insegurança sobre perspectiva de futuro com a perda de recursos ambientais.

---

---

▪ **Bioacumulação e biomagnificação, devido a aumento da concentração de metais na água e no sedimento:**

- Perda da principal fonte de alimentação, devido ao receio dos índios em ingerir pescado contaminado (peixes, crustáceos e moluscos);
- Escassez de matéria prima devido ao comprometimento de algumas espécies da restinga e manguezal;
- Comprometimento de valores simbólicos associados à alimentação, devido à diminuição da ingestão de peixes e crustáceos ("carne forte") e aumento de alimentos comercializados ("carne fraca");
- Possibilidade de incidência de doenças, associadas ao consumo de pescado contaminado por metais;
- Diminuição da renda proveniente do pescado, devido ao receio dos compradores sobre possível contaminação regional;
- Comprometimento do modo de vida e da reprodução cultural, devido à possível contaminação do pescado (peixes, crustáceos e moluscos);
- Comprometimento do recurso de caça, devido à possível contaminação por metais nos ambientes alagados e restinga;
- Comprometimento do arsenal terapêutico para doenças tratadas no âmbito da medicina tradicional e da reprodução cultural, devido à possível contaminação por metais de espécies da flora;
- Aumento da distância dos locais de coleta de matérias primas utilizadas no artesanato, devido à degradação dos ambientes alagados.

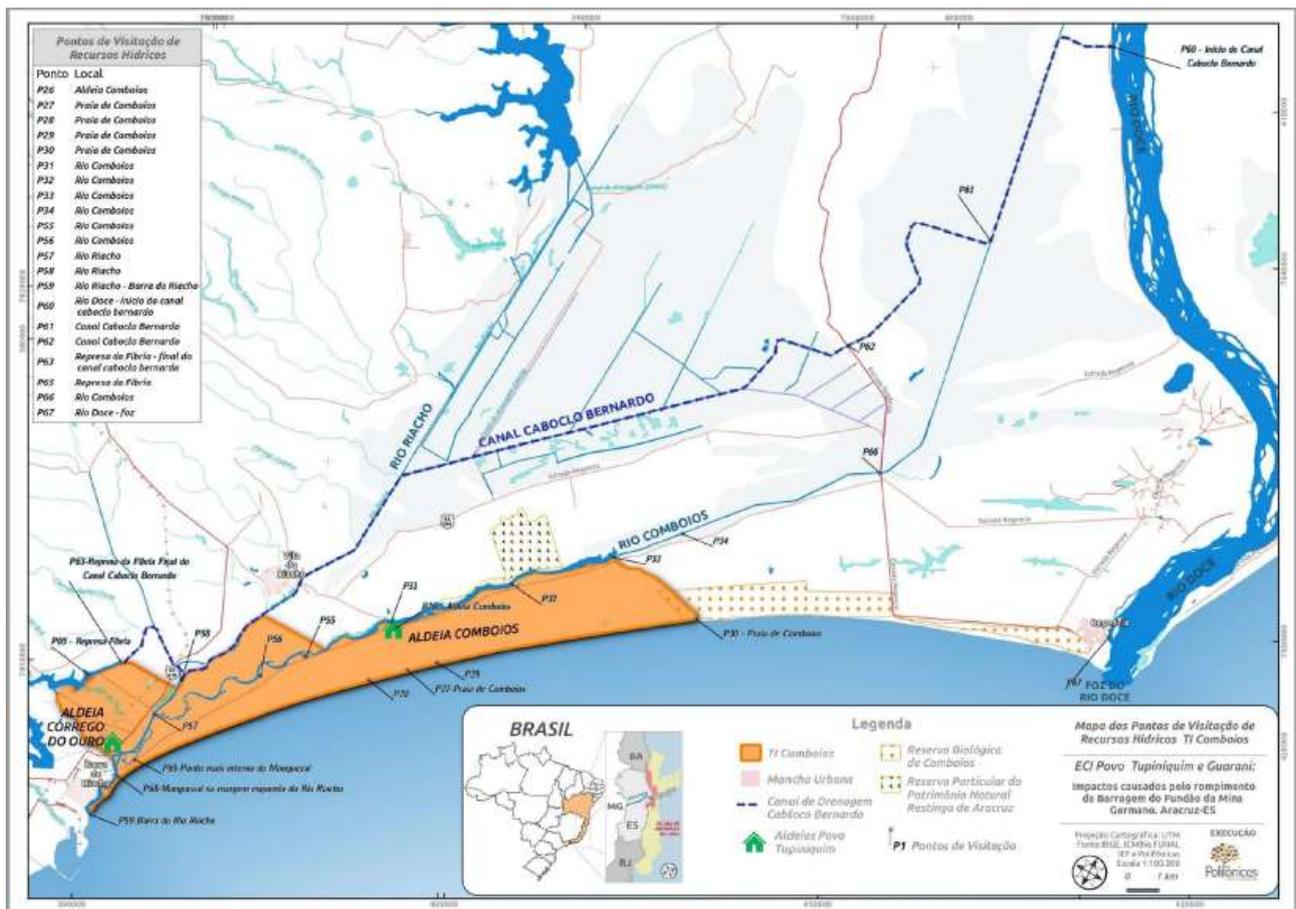


Figura 4 -- Mapa de Localização da Aldeia de Comboios - (ECI FINAL, 2020, v.1, p.243)

---

---

## 12.3 Comunidade do Degredo

A Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo está localizada na região costeira do município de Linhares, a cerca de 45km da sede, entre as comunidades de Povoação e Pontal do Ipiranga. Possui uma população de aproximadamente 437 pessoas, distribuídas em 147 unidades familiares.

De acordo com a Herkenhoff & Prates (2018), a história do Degredo tem origem no início do século XX, em 1917, com a chegada de Atalino Leite de Araújo. “Finado Atalino”, como também era conhecido, teria saído de Mariricu, em São Mateus, um polo escravagista capixaba. Ele não conheceu seus pais e foi criado por seu padrinho, Getulino, trabalhando em fazendas produtoras de mandioca, atividade que se tornaria central para Degredo.

Ao se deslocar para o novo território, inicialmente, Atalino ocupou uma área de 6 a 8km de extensão, que ia do Rio Ipiranga até o mar. Ali, abriu as primeiras roças de mandioca, destinadas principalmente à fabricação da farinha. O produto era vendido e trocado em São Mateus, onde estavam sua primeira esposa, Basília Maria Leite da Conceição, e seus filhos. O trajeto era realizado de barco, periodicamente. Atalino passou a conhecer os indígenas e demais “negros fugidos” das fazendas da região e, com eles, estabeleceu rotas e dinâmicas de troca de gêneros alimentícios e outras manufaturas.

Somente em 1922, instalou-se definitivamente no território do Degredo, junto com sua família. A partir de 1930, homens e mulheres vindos de localidades próximas, do entorno de São Mateus e Linhares, passaram também a morar na região. Os “chegantes”, como são reconhecidos, são os demais ancestrais das famílias tradicionais formadoras da comunidade que, com Atalino, constituíram as bases da identidade quilombola do Degredo, significada até os dias de hoje.

O território foi dividido, entre os moradores, em faixas que iam do mar ao pântano, atravessando o Rio Ipiranga, e que se subdividiam conforme os descendentes se casavam. Na região, havia muitas lagoas, com variedades de peixes e jacarés, o que conferia fartura de alimentos à população. A pesca fluvial e marítima acabou por se tornar atividade determinante da dinâmica econômica

---

---

e social da comunidade. A criação de porcos também era uma produção relevante no local, cujo excedente era comercializado no distrito de Povoação.

O nome “Degredo” vem de uma das histórias contadas pelos antigos moradores, sobre o resgate da tripulação embarcada em um “navio de gregos” que encalhou e acabou se incendiando nos arredores da Lagoa do Junco. De tanto contarem o feito heroico, os envolvidos acabaram se reconhecendo e sendo reconhecidos como os “degredos” e, então, teriam nomeado o local onde se fixaram e até hoje vivem seus descendentes.

No final de 1979, uma grande enchente no Rio Doce marcaria a trajetória da comunidade. Além de significativas transformações na fauna e flora local, a enchente causou o aumento da visibilidade das terras que, até então, eram tidas como devolutas, dando início a um processo de regularização fundiária promovido pelo Governo do Espírito Santo. Como a maioria dos moradores não possuía título de propriedade das terras, vários quilombolas, sem condições de pagar pelos seus custos, perderam suas propriedades. Como consequência, o local recebeu a chegada de fazendeiros, conhecidos como os “de fora”, não quilombolas, interessados nas condições de produtividade da terra.

A comunidade continua sendo eminentemente rural, tendo a pesca, o plantio de alimentos e a criação de animais como as principais atividades produtivas desenvolvidas por seus moradores.

Somadas, a presença dos fazendeiros, a histórica negligência do Poder Público e as atividades realizadas por grandes empresas no território, como a Petrobrás, a Manabi e a Aracruz Celulose (atual Fíbria), colocaram os moradores do Degredo em recorrentes situações de conflitos. Em geral, as disputas estão relacionadas à posse das terras e colocam em risco a manutenção dos vínculos sociais entre as famílias e as relações de pertencimento da comunidade tradicional com o seu território.

A população da Comunidade Remanescente de Quilombo (CRQ) do Degredo ainda busca o seu completo reconhecimento enquanto comunidade tradicional. Esse processo se iniciou, em janeiro de 2015, quando foram realizadas as primeiras reuniões para certificação da CRQ junto à Fundação Cultural Palmares

---

---

(FCP). Os encontros foram promovidos pela Associação de Pescadores Extrativistas do Degredo – Atalino Leite de Araújo (ASPED).

### **12.3.1 Caracterização dos Impactos**

O carreamento dos rejeitos ao longo do Rio Doce, sua chegada ao oceano Atlântico e a suposta contaminação do rio Ipiranga tiveram repercussões significativas para a sua população. Em especial, o impedimento da pesca marítima, atividade de maior expressão no Degredo, responsável pela geração de trabalho, renda e subsistência da comunidade, afetando de distintas maneiras o modo de vida tradicional dos moradores locais. Atualmente, a comunidade encontra-se inserida na área de proibição de pesca estabelecida por uma ACP/2016, que vai de Barra do Riacho, em Aracruz, até Degredo.

Os impactos que incidiram sobre a comunidade foram analisados e organizados pelo Estudo do Componente Quilombola (ECQ), que contemplou a descrição e análise dos aspectos fisiográficos, bióticos, socioculturais e econômicos da Comunidade. A partir dele, foram destacados impactos que afetaram negativamente as diferentes dimensões da tradicionalidade do Degredo, relacionadas à sociabilidade, territorialidade, produtividade e culturalidade da comunidade quilombola. Neste contexto, conforme processo orientado pela Fundação Cultural Palmares (FCP) e coordenado pela Câmara Técnica Indígena e Povos e Comunidades Tradicionais (CT-IPCT), foi elaborado o Plano Básico Ambiental Quilombola (PBAQ), que se encontra em fase de avaliação e reúne programas socioambientais que deverão ser implantados pela Fundação Renova.

Por se tratar de uma comunidade remanescente quilombola, Degredo possui em seu território indivíduos denominados tradicionais e não tradicionais, ou seja, quilombolas e não quilombolas. Por isso, o atendimento desse público é realizado pelos programas de Qualidade de Vida de Outros Povos e Comunidades Tradicionais (PG004), que atua diretamente com a comissão quilombola local, e Diálogo, Comunicação e Participação Social (PG006) que interage com a parcela não quilombola.

---

---

Em relação à governança local a comunidade possui três formas principais de organicidade:

**Comissão de Quilombolas Atingidos** - Atualmente, é composta por 13 pessoas, representantes de cada um dos principais troncos de famílias quilombolas da comunidade;

**Assessoria Técnica** - Em uma disputa com a Associação de Assistência Habitacional e Promoção da Cidadania (HABITAR Bahia), Instituto Socioambiental (ISA) e Instituto de Planejamento, Pesquisa, Comunicação, Estudos Sociais e Tecnológicos (Ipepecet), entidades credenciadas para o processo, a comunidade do Degredo acabou escolhendo a Associação dos Pescadores e Extrativistas e Remanescentes de Quilombo do Degredo (Asperqd), entidade criada pelos próprios atingidos no território, como assessoria técnica. A escolha se deu no dia 16 de junho de 2019, com a participação de representantes do Fundo Brasil e do Ministério Público;

**Outras Formas de Associação e Representação** - Atualmente, a comunidade se organiza em torno de duas instituições associativas: a Associação de Moradores e Produtores Rurais do Degredo (Amprod) e a Associação dos Pescadores e Extrativistas Remanescentes de Quilombo do Degredo (Aperqd). A Amprod foi fundada em setembro de 2003, com o objetivo de resguardar direitos difusos e coletivos dos moradores do Degredo. Ela é dirigida por Gilcemar de Jesus Gomes. Já a Asperqd foi criada em outubro de 2018, como um desdobramento da Associação de Pescadores Extrativistas do Degredo (Asped), tendo como missão defender o direito ao território ocupado pelos quilombolas do Degredo, promover o desenvolvimento econômico, social e cultural da comunidade, preservar as manifestações religiosas e culturais, respeitar e fazer respeitar a autonomia e autodeterminação do quilombo e promover a qualidade de vida da população local. É dirigida por José Leite Costa. Foi constituída por iniciativa de parte dos moradores, após estabelecerem diálogo com diversas instituições e reconhecerem como relevante criar uma associação formada por representantes de todas as “famílias tradicionais” do território, unindo as lideranças locais antigas e mais jovens. Parte dos integrantes da associação compõem a Comissão de Atingidos local. Foi escolhida pelos comunitários como

---

---

assessoria técnica para acompanhar a Comissão de Quilombolas Atingidos, em consonância com o determinado pelo TAC-Governança, em processo conduzido pelo Fundo Brasil de Direitos Humanos.

### **12.3.2 Síntese dos Impactos**

#### **▪ Impactos em Atividades Econômicas**

- Interrupção das atividades pesqueiras no mar e no rio Ipiranga;
- Desconfiança em relação à qualidade do pescado, dos alimentos produzidos e dos demais produtos provenientes da comunidade pelo mercado consumidor.

#### **▪ Impactos em Pessoas**

- Comprometimento da transmissão intergeracional dos conhecimentos da pesca;
- Comprometimento das atividades de navegação típicas da comunidade;
- Comprometimento dos vínculos da comunidade com o território;
- Fragilização dos hábitos domésticos e das relações sociais;
- Indícios de comprometimento das condições de saúde física e mental;
- Comprometimento da prática e reprodução de bens culturais;
- Comprometimento dos vínculos comunitários.

## **12.4 Comunidade de Entre Rios**

A localidade de Entre Rios não conta com arquivo documental de informações sobre ambiente, sociedade e economia locais, conforme já exposto neste capítulo.

Na documentação disponível, o relato sobre o comprometimento na infraestrutura como consequência do rompimento da Barragem de Fundão foi unânime. O aumento do trânsito de caminhões deixou a estrada em condições inviáveis, colocando em risco a vida das pessoas que dela se utilizam para acessar outras regiões no município.

---

---

Dentre as sugestões para reparar os danos causados na comunidade, destacou-se a manutenção da estrada. Além do acesso, outros impactos foram levantados, como mostra o Diagnóstico Synergia (p. 164).

### **12.4.1 Síntese dos Impactos na Comunidade de Entre Rios**

#### **▪ Turismo:**

- Efeito negativo e repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento;
- Dificuldade de acesso turístico, com a perda da qualidade das estradas e acessos;
- Impacto em atrativos naturais, em função do comprometimento dos recursos hídricos.

#### **▪ Outros:**

- Insegurança quanto às condições ambientais.

## **12.5 Comunidade de Povoação**

### **12.5.1 Formação História e Aspectos Culturais**

Os primeiros habitantes de Povoação foram os índios Botocudos e, com a colonização de outros moradores, chegaram à região brancos e mestiços. Em 1815, já havia registros da existência do Forte Monsarás, situado entre a praia e a Lagoa Monsarás.

Já na primeira metade do século XX, ocorreu um fluxo migratório de mineiros e baianos, atraídos pelo desenvolvimento da agricultura. Entre 1918 e 1930, com a introdução do cacau, muitas fazendas surgiram, o que ocasionou rápido crescimento do local. Vale ressaltar que o impulso inicial ao plantio de cacau em Linhares foi dado em 1917, em áreas próximas ao Rio Doce, sendo que os Pioneiros foram Filogônio Peixoto – coadjuvado pelo americano Sabino Moncorve e Manoel Guerra, além de outras pessoas, todas apoiadas pelo então Governador do Estado, Bernardino Monteiro.

---

---

O apoio teve continuidade no governo seguinte, de Nestor Gomes, que sancionou lei concedendo terras gratuitamente a agricultores que quisessem se dedicar à cultura do cacau, além de ter conseguido ajuda federal para a fazenda Goytacazes, que, a partir de então, passou a ser denominada Estação Experimental do Cacau.

Ainda no século passado, os barcos Tamoio, Tupi e o Juparanã contribuíram para impulsionar a economia da região, transportando pessoas e mercadorias entre a foz do Rio Doce, Linhares (sede do município) e Colatina.

Povoação ocupa hoje uma área aproximada de 29 hectares. A região possui lagoas e praias e tem forte influência do Rio Doce. Outro aspecto marcante é a cultura, em virtude da tradição dos grupos de congo, da folia de reis de bicho, das manifestações religiosas (fincada e derrubada do mastro, festas de São Benedito e São Sebastião) e do Carnaval. (FUTURA, 2017, p.76).

### 12.5.2 Informação da população

A vila de Povoação encontra-se à margem norte do Rio Doce, a 38 km da sede de Linhares. Seu acesso se dá pelo Bairro Aviso em Linhares, seguindo pela estrada ES 248, que margeia o rio. Trata-se de uma vila típica de pescadores, composta por 3.247 pessoas (IBGE, 2010).

Em relação à população, 53% é composta por homens e 47% de mulheres (IBGE 2010), pertencentes a aproximadamente 904 famílias, conforme figura 5.

Sexo	População	%
Homens	1.709	53%
Mulheres	1.538	47%
<b>Total</b>	<b>3.247</b>	<b>100</b>

Figura 5 - Distribuição da População de Povoação por Sexo – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

Na figura 6, a pirâmide etária demonstra que essa população é diversificada, com uma base que não se destaca. Observa-se ainda na pirâmide etária que há um desvio (redução), especialmente no que concerne à faixa entre 17 e 19 anos,

tanto para mulheres, quanto para homens. É muito provável que pessoas nesta faixa tenham migrado para outras localidades em busca de alternativas de vida.

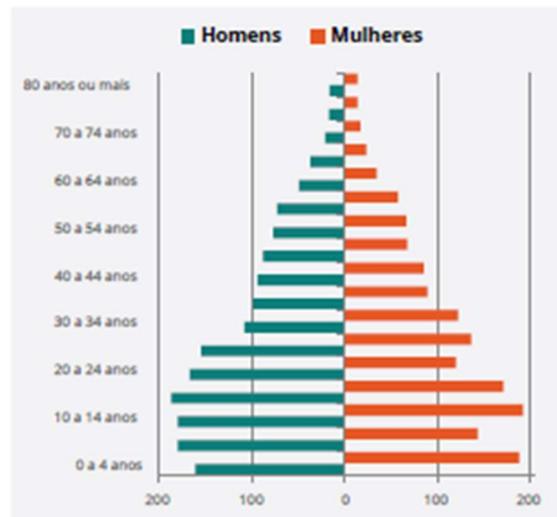


Figura 6 - Pirâmide etária Povoação – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

O Censo (IBGE, 2010) apresenta também que, 91,9% das pessoas economicamente ativas recebiam até cinco salários mínimos (Figura 7). Pode-se afirmar que há uma possível concentração de renda neste grupo. (FUTURA, 2017, p.77 e 78).

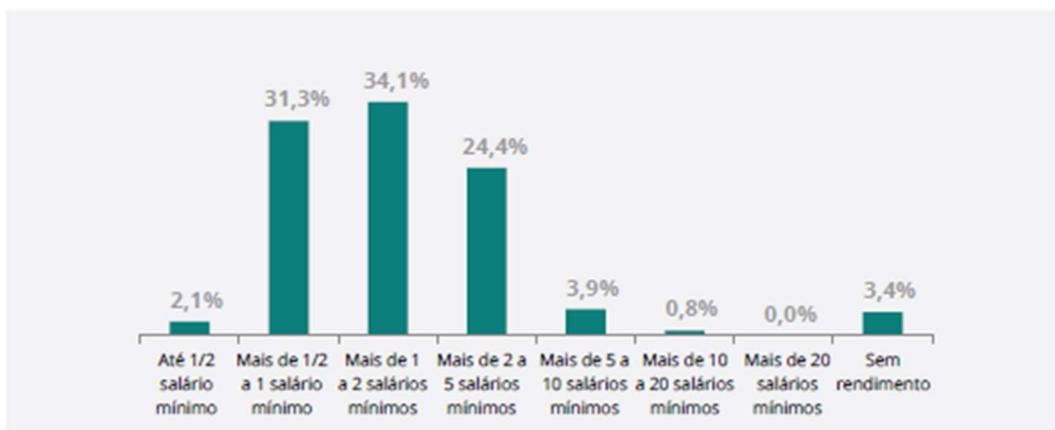


Figura 7 – Taxa de Domicílios por faixa salarial – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

Ainda segundo dados do último censo do IBGE (2010) a vila de Povoação possui uma população cuja maioria é parda, 62,4% (Fig.8), e cerca de 23% não era alfabetizada (Fig. 9).

Cor ou raça	Pessoas	%
Branca	647	22,3%
Preta	439	15,1%
Amarela	2	0,1%
Parda	1.809	62,4%
Indígena	1	0,0%
<b>Total</b>	<b>2898</b>	<b>100,0%</b>

Figura 8 - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) por Cor ou Raça – Fonte: IBGE (2010).  
Elaboração: Futura (2017)

Alfabetização	Pessoas	%
Alfabetizadas	2.228	77%
Não alfabetizadas	670	23%
<b>Total</b>	<b>2898</b>	<b>100%</b>

Figura 9 - Alfabetização - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) – Fonte: IBGE (2010).  
Elaboração: Futura (2017)

### 12.5.3 Serviços básicos

Em Povoação, em pouco mais de 50% dos domicílios o abastecimento de água é feito por poço ou nascente na propriedade (Fig. 10). E quase a totalidade já contava com energia elétrica (Fig. 11).

Formas de abastecimentos	Domicílios	Tx. de abastecimento
Rede geral	401	44,36%
Poço ou nascente na propriedade	492	54,42%
Poço ou nascente fora da propriedade	6	0,66%
Rio, açude, lago ou igarapé	2	0,22%
Outro	3	0,33%
<b>Total</b>	<b>904</b>	<b>100,00%</b>

Figura 10 - Forma de abastecimento de água – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

Abastecimento	Domicílios	Tx de distribuição
Tinham	899	99,4%
Não tinham	5	0,6%
Total	904	100%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100,0%</b>

Figura 11 - Existência de energia elétrica – Fonte: IBGE(2010). Elaboração: Futura(2017)

Em 45,59% dos domicílios o lixo é coletado por serviço de limpeza e em 54,20% dos domicílios o lixo é destinado a outros locais.

Formas de coleta	Domicílios	Tx. de Coleta
Coletado por serviço de limpeza	413	45,69%
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	1	0,11%
Outro destino	490	54,20%
<b>Total</b>	<b>904</b>	<b>100,00%</b>

Figura 12 - Destino do lixo –Fonte: IBGE(2010). Elaboração: Futura(2017)

#### 12.5.4 Socioeconomia Local

Os primeiros habitantes de Povoação sobreviviam do extrativismo vegetal, da agricultura de subsistência, da pesca e da caça. A economia começou a se desenvolver com o surgimento dos barcos Tamoio, Tupi e Juparanã, à época, os principais responsáveis pelo escoamento das mercadorias, tais como a farinha, que era produzida nos quitungos da região, e pelo transporte de pessoas.

O cacau constituiu uma das principais atividades econômicas nas fazendas do entorno de Povoação e nas ilhas. A partir de 1980, a cultura do cacau perdeu importância para a vila, em função dos baixos preços da cultura e das pragas que afetaram as plantações. Apesar deste declínio, ainda existem fazendas que cultivam a fruta na região.

A descoberta do petróleo e a chegada do Projeto Tamar, entre os anos 70 e 80, provocaram mudanças na economia e ocupação local. Recentemente, foi construída a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), empreendimento assinado pela Petrobrás, o qual gerou muitos empregos

---

---

quando da sua implantação. Entretanto, devido à baixa qualificação local, não foi possível o aproveitamento da mão-de-obra para a operação da UTGC.

Além do cacau e da exploração do petróleo e gás, Povoação conta com atividades comerciais pouco estruturadas e voltadas para o consumo local.

### **12.5.5 Turismo, Cultura, Esporte e Lazer**

Embora conte com um potencial e belezas naturais como a praia e as lagoas, não há organização e qualificação dos serviços e equipamentos ligados ao turismo, o que contribui para a precariedade do conjunto da oferta turística.

Em 2006, a Prefeitura de Linhares criou o circuito de turismo rural do Cacau e do Verde, estruturado a partir da existência das Fazendas de Cacau da região. Do ponto de vista da atuação do Poder Público, este circuito é a iniciativa que mais se destaca na busca pelo desenvolvimento do turismo em Povoação. Não obstante, constatou-se que o circuito é pouco reconhecido e estruturado, de modo que não resulta em aumento do fluxo turístico e não movimenta os serviços na Vila. (FUTURA, 2017, p.75 e 76).

#### **12.5.5.1 Atrativos Naturais**

A linha de base dos recursos e atrativos naturais, produzida a partir do Inventário da oferta turística do município de Linhares (LINHARES, 2009), apresenta apenas a Praia de Povoação como atrativo natural, o que remete à necessidade de aprofundamento dos estudos sobre o Território.

#### **12.5.5.2 Atrativos Culturais**

O Inventário da oferta turística indica também as manifestações de Povoação: O Congo, apresentação de dança e músicas folclóricas em louvor a São Benedito e São Sebastião (Regência e Povoação); a Folia de Reis; Festa do Cacau; e a Derrubada do Mastro de Povoação.

O Diagnóstico realizado pela Futura(2017, p.76) identifica os principais grupos relacionados à área cultural presentes em Povoação (quadro 5).

<b>Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista</b>	<b>Setores da economia criativa</b>	<b>Caracterização</b>
Roseni de Oliveira Pereira	Artesanato	Produção de crochê para panos de pratos, jogos de banheiro de croché, tapetes de vários modelos; bordados do tipo ponto cruz e bordados em toalhas de banho e rosto. Produz bonecas de fibra de bananeira e trabalha com conchas e casca de coco.
Ednalva Maria de Jesus	Gastronomia	Produção de cocada feita de cacau, cocada à base de banana e tradicional com coco.
Elson Playnejo	Artesanato e Música	Produção de artesanato com jornais e madeira e apresentações como cantor.
Associação Cultural	Patrimônio e Artes	Atua na coordenação dos grupos de congo mirim e adulto e folia de reis mirim e adulto.

**Quadro 5 - Núcleos Produtivos de Artesanato, Artistas locais e Manifestações Culturais de Povoação –**

**Fonte: Futura (2017)**

### **12.5.6 Síntese dos Impactos**

Para melhor avaliação dos impactos, a Futura apresentou no Relatório Síntese (p.34) uma matriz consolidada dos impactos, apresentando quais foram identificados, com as suas descrições e significância, como mostram as figuras 13 e 14. A classificação dos impactos, quanto à sua significância, é determinada pelo cruzamento da avaliação da magnitude e da severidade do impacto, dentro das escalas construídas - Pouco Significativo (01), Significativo (04), Muito Significativo (07) e Crítico (10).

LINHARES - POVOAÇÃO - ES			
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto	Significância
Turismo	Impacto no Fluxo Turístico para o Município	Redução do número de turistas na localidade, na alta temporada e nos eventos ligados ao Surf (etapas do circuito municipal e estadual) e a música (primeira edição do festival de banda de garagem).	4
	Impacto sobre a cadeia do turismo local	Redução da ocupação da mão-de-obra local ligada à cadeia produtiva do turismo	1
	Impacto no turismo científico	Aumento do número de pesquisadores	4
	Impacto ambiental e na paisagem	Permanência da lama no Rio Doce e no mar	7
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva	Impedimento de realização das atividades turísticas no Rio Doce e no mar.	7

Figura 13-Matriz Consolidada dos Impactos no Turismo-Fonte:Futura(2017)

LINHARES - POVOAÇÃO - ES			
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto	Significância
Cultura	Impacto sobre Bens Culturais Imateriais e Costumes	Comprometimento das características tradicionais de uma vila de pescadores, tais como: a pesca, o banho de rio, e mar.	7
	Impacto sobre o relacionamento comunitário	Potencialização da divisão entre os grupos sociais, divergências de posicionamento e conflitos, ocorridas após o evento: as associações estão divididas, e os moradores não frequentam mais a casa um dos outros.	7
Esporte	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Restrição ao uso do mar para prática do bodyboard	10
	Alteração de atividades de entidades esportivas	Paralisação das atividades da escolinha de surf pela restrição do uso do mar.	7
		Aumento de praticantes de futebol, principalmente entre crianças e adolescentes	4
	Alteração do Calendário Esportivo	Cancelamento de etapas do circuito municipal e estadual de Surf e da 1ª edição do festival de banda de garagem.	10
Lazer	Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer	Subtração do acesso ao mar e ao Rio Doce para o banho, para a prática esportiva, e como local de convivência entre os moradores.	7

Figura 14 - Matriz Consolidada dos Impactos na Cultura, Esporte e Lazer - Fonte: Futura (2017)

---

---

## 12.6 Comunidade de Regência

### 12.6.1 Formação Histórica e Aspectos Culturais

Historicamente, Regência foi dominada pela presença dos índios Botocudos, que ocupavam a extensa área de floresta do Rio Doce. O processo de colonização e ocupação do território pela Coroa Portuguesa e a posterior exploração dos recursos minerais, encontrou forte resistência dos índios Botocudos, que não cederam até serem vencidos pelas armas e estratégias mais sofisticadas. A região de floresta densa de mata atlântica, ao longo do século XVIII e XIX, deu lugar ao surgimento de povoados, pastagens e propriedades agrícolas.

Em 1859 nasceu a figura histórica mais conhecida da localidade, Bernardo José dos Santos, o Caboclo Bernardo: nativo, pescador, filho de índio e negro, era conhecido na região por seus atos de bravura e coragem, sendo o mais representativo o salvamento de 148 (cento e quarenta e oito) vidas de um navio da Coroa Imperial Portuguesa, o “Imperial Marinheiro”, naufragado na Foz do Rio Doce.

O feito foi reconhecido pela Princesa Isabel, que o condecorou com a Medalha Humanitária de 1ª Classe no Rio de Janeiro. A pedido do Caboclo Bernardo, a Princesa Isabel autorizou a construção de um farol na Vila de Regência Augusta, para evitar que outros navios naufragassem na região. Sua cúpula existe até hoje e fica exposta na frente do Museu Histórico de Regência.

Até os dias atuais, a história do Caboclo Bernardo é cultuada pela comunidade. São várias as manifestações que dialogam em torno da sua existência, como exemplo o grupo de teatro local, que apresenta, frequentemente, cenas da sua vida, além da realização de uma festa anual que carrega o nome do pescador.

A presença massiva dos Botocudos na região, e sua forte resistência à colonização portuguesa, junto à história de vida do Caboclo Bernardo, principal pescador da Vila, configuram-se como elementos importantes na caracterização da cultura de Regência, que traz em suas raízes costumes indígenas que foram mesclados às influências africanas. (FUTURA, 2017, p.70 e 71).

## 12.6.2 Dados da População

Regência está situada no quadrante sul do município de Linhares, junto à Foz do lado sul do Rio Doce”. Possui área aproximada de 2.400 hectares e 1.204 habitantes, sendo 51% da população de homens e 49% de mulheres (IBGE 2010), pertencentes a aproximadamente 331 famílias. Abaixo, na figura 15, a pirâmide etária demonstra como a população do distrito é diversificada.

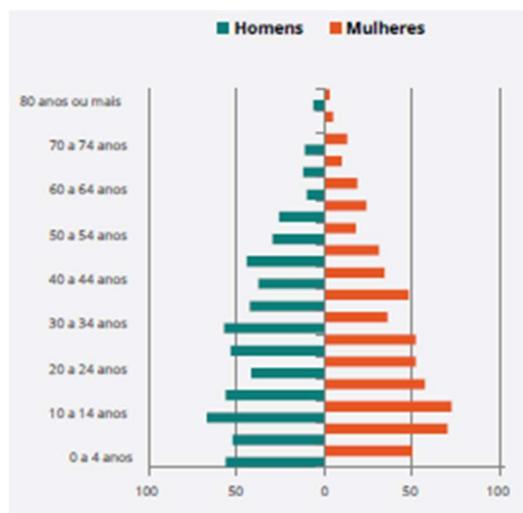


Figura 15 - Pirâmide Etária - Regência – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

A maioria dos domicílios (91,8%) possuem rendimentos abaixo de cinco salários mínimos (fig. 16). Pode-se afirmar que há uma possível concentração de renda neste grupo. Os outros 6,7% referem-se a moradores que desenvolvem atividades ligadas ao Projeto Tamar e demais empreendimentos locais. (FUTURA, 2017, p.72 e 73).

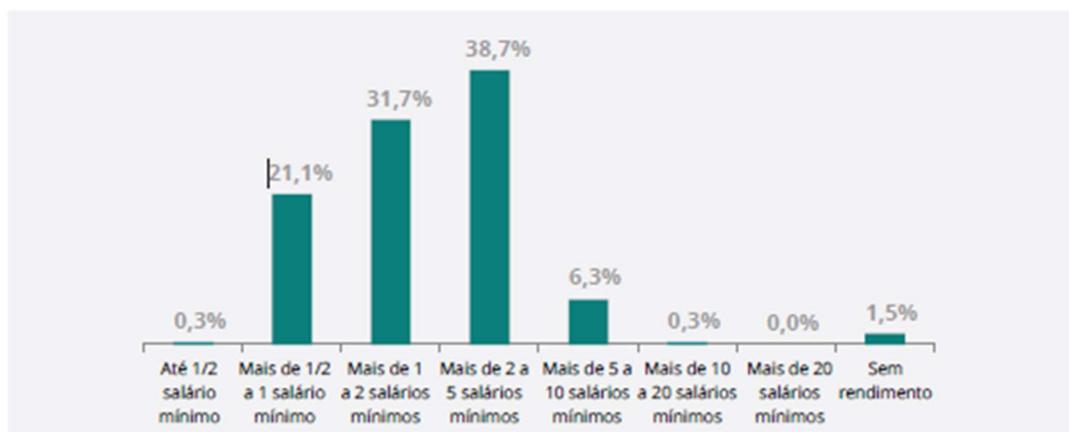


Figura 16 – Taxa de Domicílio por faixa salarial – Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

As figuras 17 e 18 abaixo mostram o número de habitantes acima de cinco de anos, segregados por cor e raça, e de pessoas alfabetizadas na região. Em Regência, 920 (novecentas e vinte) pessoas se autodeclararam como pardas, o que representa cerca de 84% da população. Por sua vez, a taxa de analfabetismo no distrito gira em torno de 13%.

Cor ou raça	Pessoas	%
Branca	163	15%
Preta	14	1%
Parda	920	84%
<b>Total</b>	<b>1097</b>	<b>100%</b>

Figura 17 - Distribuição da população de 5 anos ou mais de idade (pessoas) por Cor ou Raça – Fonte: IBGE (2010).  
Elaboração: Futura (2017)

Alfabetização	Pessoas	%
Alfabetizadas	949	87%
Não alfabetizadas	148	13%
<b>Total</b>	<b>1097</b>	<b>100%</b>

Figura 18 - Alfabetização - Distribuição da População de 5 anos ou mais de idade (Pessoas) – Fonte: IBGE (2010).  
Elaboração: Futura (2017)

### 12.6.3 Serviços Básicos

As formas de abastecimento de água se dão em três maneiras, sendo que a que concentra a maior taxa de abastecimento é a rede geral, com 68,9% dos domicílios (fig. 19). No momento da chegada da pluma de rejeitos à Foz do Rio Doce, o abastecimento de água na vila foi feito por carros-pipa, advindos de municípios vizinhos. (FUTURA, 2017, p.73 e 74).

Formas de abastecimentos	Domicílios	Tx. de abastecimento
Rede geral	228	68,9%
Poço ou nascente na propriedade	102	30,8%
Rio, açude, lago ou igarapé	1	0,3%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100,0%</b>

Figura 19 - Forma de abastecimento de água - Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

A coleta de lixo é feita, basicamente, por intermédio do serviço de limpeza da cidade, que contempla 251 domicílios ou 75,8% do total (fig. 20).

Formas de coleta	Domicílios	Tx. de Coleta
Coletado por serviço de limpeza	251	75,8%
Coletado em caçamba de serviço de limpeza	2	0,6%
Outro destino	78	23,6%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100,0%</b>

Figura 20 - Destino do Lixo - Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

Em relação ao abastecimento de energia elétrica (fig. 21), o serviço é prestado em 100% das residências de acordo com os dados IBGE (2010).

Abastecimento	Domicílios	Taxa de distribuição
Tinham	331	100%
Não tinham	0	0
Total	331	100%
<b>Total</b>	<b>331</b>	<b>100,0%</b>

Figura 21 - Existência de energia elétrica - Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Futura (2017)

#### 12.6.4 Socioeconomia Local

Desde 2010, notou-se a estabilização do aumento populacional no município. Inobstante, ainda há uma concentração urbana superior à rural, que, conforme diagnosticado nos estudos e texto relacionado ao histórico geral de Linhares, pode retratar diversos fatores, tais como a expansão da indústria petróleo e gás; o abandono do campo, devido à baixa empregabilidade nas fazendas de cultivo de eucalipto e pastagens com criação de gado, produção predominante na região. (SILVA, 2014)

Dentre os meios produtivos diagnosticados em destaque no distrito de Regência, estão a pesca, a atuação do Projeto TAMAR e o turismo.

A pesca em Regência vem sofrendo, ao longo dos anos, um processo de desvalorização, pelas novas gerações, como uma opção de sustento familiar. Avalia-se que tal desvalorização se dá devido a dois fatores, a degradação do rio e a diversificação da base econômica local e do município. Aliada a essa desvalorização, com a chegada da pluma de rejeito, ocorreu a proibição da pesca, determinada pela Justiça Federal, fato esse que gerou a inativação da Associação de Pescadores local.

---

---

Neste contexto, a Fundação Pró-Tamar possui uma atuação que extrapola os limites da preservação da Tartaruga Marinha e de educação ambiental, uma vez que tem relevância para a organização social e econômica de Regência. Neste sentido, configura-se como o maior empregador da vila, além de ser o maior comprador da produção da Associação de Artesãos e Assemelhados de Regência e Região (ARTE). (FUTURA, 2017, p.74).

### **12.6.5 Turismo, Cultura, Esporte e Lazer**

O desenvolvimento da atividade turística em Regência configurou-se partir da década de 1980, com a chegada de empresas de exploração do petróleo e preservação da natureza. Atualmente, a vila possui uma pequena infraestrutura turística, que trabalha a atividade dentro do princípio de turismo de base local. Esta modalidade de organização se embasa na ocupação produtiva individual, familiar e da comunidade; na valorização do tradicional com qualidade; do específico e do único como diferencial.

Sendo a atividade do turismo um setor econômico reconhecido como importante gerador de divisas, capaz de gerar oportunidades de trabalho e renda e de contribuir para a redução das desigualdades sociais locais pela capacidade de distribuição de renda, apresenta-se como uma opção viável para Regência.

A vila apresenta potencialidade turística, composta precipuamente pela diversidade e singularidade cultural, pelos equipamentos e pelas belezas naturais existentes. Sua oferta está dividida em infraestrutura de apoio, serviços e equipamentos turísticos e atrativos turísticos.

Além do Rio Doce, das praias e das lagoas que compõem a paisagem natural, Regência comporta um pequeno sítio histórico, com o Antigo Farol e o museu histórico, que mantém a história e as peculiaridades da Vila, além de exposições dos artistas locais.

Pode-se destacar a presença de atrativos turísticos relacionados ao meio ambiente, que englobam a Reserva Biológica de Comboios, a desova de tartarugas com grande foco ao Projeto Tamar e a praia propícia para a prática do surfe. (FUTURA, 2017, p.74 e 75).

### 12.6.5.1 Atrativos Culturais

O Diagnóstico de Regência utilizou Inventário da oferta turística do município de Linhares, produzido em 2009 para formar a linha de base de recursos e atrativos culturais (FUTURA, 2017, p.64). Como resultados dessa consulta, de acordo com a indicação da localização, foram identificados os seguintes atrativos culturais a Vila de Regência; Antigo Farol; Museu Histórico; Congo (Regência e Povoação); Benzendeira Dona Zilá; Jaroba (refresco de mandioca).

Em Regência também podem ser observadas manifestações ligadas às bandas de congo, à produção de arte no estilo Naif, artesanato, música e artes cênicas. Neste contexto, deve ser observado a figura 22, que apresenta breve caracterização das iniciativas voltadas para a valorização da cultura de Regência e para a produção artística.

Associação/ Grupo/ Núcleo ou Artista	Setores da economia criativa	Caracterização
ARTE - Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região	Artesanato	São mais de 50 associados. Única organização voltada para o desenvolvimento do artesanato que possui registro como pessoa jurídica (CNPJ). Produção de: Chaveiros, Imãs de Geladeira, dedoches, crochês, pesos de porta das mais variadas formas e tamanhos. São produzidas tartarugas, peixes, cavalos marinhos, lagostas, siris, etc., além de sousplat, cestas e cordões
Grupo de Costura	Artesanato	Grupo ainda inativo, composto por 10 participantes. Objetiva desenvolver produtos com uma marca de Regência.
Artistas Plásticos	Artes Plásticas	Regência conta com quatro artistas plásticos que produzem obras de arte Naif.
Banda Natividade	Música	A banda possui seis integrantes e um empresário, com estúdio para ensaio.
Companhia de Teatro	Artes Cênicas	30 atores. A principal produção da Companhia é o Auto do Caboclo Bernardo, que encena a história do pescador.
Festa do Caboclo Bernardo	Festas e Celebrações	É a principal festa de Regência, que acontece em junho. Durante a festa são desenvolvidas atividades variadas, tais como: oficina de construção de casaca, campeonato de futebol; tenda cultural, encontro dos tambores, sarau poético, apresentação teatral "Auto do Caboclo Bernardo", apresentação da Banda Natividade, apresentação de bandas de congo, dentre outras.
Carnaval da Fubica	Festas e Celebrações	Mini-trio que circula pelas ruas de Regência tocando marchinhas tradicionais, durante o carnaval e em diferentes períodos do ano.
Humberto Soares dos santos	Artesanato	Produção de esculturas, marcenaria/marchetaria. Fabrica instrumentos musicais como tambor e casaca.
Nestor Batista dos santos	Artesanato	Fabricação de colares, pulseiras e abridores de garrafa com madeira retirada da foz do Rio Doce.
Congo	Patrimônio e Artes	Possui a banda de Congo Adulto com 14 integrantes e a mirim com 16. Apresentam-se nos principais festejos da comunidade.

Figura 22 - Núcleos Produtivos de Artesanato, Artistas Locais e Manifestações Culturais. Fonte: Futura(2017)

---

---

### **12.6.6 Atrativos Naturais**

A linha de base dos recursos e atrativos naturais, produzida a partir do Inventário da oferta turística do município de Linhares (LINHARES, 2009), apresenta os seguintes atrativos: Praia de Regência; Reserva Biológica de Comboios; Realizações Técnicas, Científicas e Artísticas; e Projeto Tamar.

### **12.6.7 Impactos Socioeconômicos Provocados Pela Pluma de Rejeitos**

A comunidade de Regência foi considerada uma das mais impactadas pelo rompimento da Barragem do Fundão em Linhares, como mostra o “Diagnóstico do Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Linhares”, publicado pela empresa Futura, em janeiro de 2017.

Houve relatos sobre o comprometimento na infraestrutura e suas consequências para a comunidade. Segundo os residentes, o aumento do trânsito de caminhões deixou a estrada em condições de tráfego inviáveis, colocando em risco a vida das pessoas que dela se utilizam para acessar outras regiões no município. Nesse sentido, a manutenção da estrada é um pleito. A ausência de infraestrutura básica deficitária foi lembrada como problema anterior ao acidente, mas que se intensificou diante do cenário pós-desastre. (SYNERGIA, 2019, p.119).

Para melhor avaliação dos impactos, apresentou-se uma matriz consolidada dos impactos, demonstrando quais foram identificados as suas descrições e significância, como mostram as figuras 23 e 24, a seguir.

LINHARES - REGÊNCIA - ES			
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto	Significância
Turismo	Repercussões, de âmbito nacional e internacional, sobre a imagem do município e região após o evento	Veiculação de notícias negativas em redes sociais e mídias (televisão, jornal, rádio) locais, nacionais e internacionais.	10
		Veiculação de matérias negativas sobre a comunidade gerou conflitos e manifestações negativas quanto à atuação da empresa na condução do evento.	4
	Impacto sobre atrativos turísticos	Subtração do acesso aos principais atrativos da comunidade: o mar e o Rio Doce	10
	Impactos sobre equipamentos e estruturas de turismo	Ociosidade dos equipamentos turísticos existentes: as pousadas, restaurantes, agência de turismo local tem trabalhado abaixo da sua capacidade.	7
	Impacto econômico no setor turístico	Redução do nível da atividade econômica ligadas ao turismo na comunidade	7
	Impacto no Fluxo Turístico para o Município	Redução do número de turistas	10
	Impacto sobre a cadeia do turismo local	Redução dos postos de trabalho ligados à cadeia produtiva do turismo	4
	Impacto no turismo pedagógico e científico	Aumento do número de visitantes, pesquisadores e turistas motivados pelo evento	7
	Impacto ambiental e na paisagem	Permanência da lama no Rio Doce e no mar	7
	Impacto em atividades turísticas realizadas nos cursos d'água e imediações, tais como na pesca esportiva	Impedimento de realização das atividades turísticas no Rio Doce e no mar.	10
Cultura	Impacto sobre Bens Culturais Imateriais e Costumes	Comprometimento das características tradicionais de uma vila de pescadores, tais como: a pesca, produção de tarrafa, o banho de rio, e mar. A relação com o Rio é uma marca da identidade de Regência.	4

Figura 23 - Matriz Consolidada dos Impactos no Turismo, Cultura, Esporte e Lazer – Fonte: Futura(2017)

LINHARES - REGÊNCIA - ES			
Setor Impactado	Impactos identificados	Descrição do Impacto	Significância
Cultura	Impacto sobre o relacionamento comunitário	Divisão entre os grupos sociais, divergências de posicionamento e conflitos, ocorridas após o evento	7
	Impacto econômico no setor cultural	Redução da renda de artesãos, músicos, artistas plásticos locais, em função da queda do fluxo de visitantes	4
Esporte	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Restrição do uso dos recursos naturais para práticas esportivas no rio (canoagem, stand up) e no mar (surf)	10
	Alteração de atividades de entidades esportivas	Paralisação das atividades da escolinha de surf pela restrição do uso do mar.	7
	Alteração de atividades de entidades esportivas	Aumento de praticantes de futebol, principalmente entre crianças e adolescentes	4
	Impacto sobre Recursos Naturais e/ou Equipamentos Sociais voltados a Práticas Esportivas	Deterioração do gramado do Campo de Futebol que foi utilizado como heliponto.	4
Lazer	Alteração do Cotidiano Comunitário relativo ao lazer	Subtração do acesso ao mar e ao Rio Doce para o banho, para a prática esportiva, e como local de convivência entre os moradores.	7

Figura 24 (Continuação Fig. 23) - Matriz Consolidada dos Impactos no Turismo, Cultura, Esporte e Lazer – Fonte: Futura(2017)